

São Paulo, 05 de agosto de 2020 – AES Tietê Energia S.A. (“Companhia”, “AES Tietê” ou “AES Tietê Energia”) (B3: TIET3, TIET4 e TIET11) anunciou hoje os resultados referentes ao 2º trimestre de 2020 (“2T20”). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de reais, de acordo com a legislação societária.

## RESULTADOS 2T20

### Teleconferência de Resultados

06.08.2020

11:00h (BRT) / 10:00 a.m. (EDT)

Código: AES Tietê

Conexão:

Brasil: +55 11 3181-8565

+55 11 4210-1803

EUA: +1 412 717-9627

Slides da apresentação e áudio estarão  
disponíveis em: [ri.aestiete.com.br](http://ri.aestiete.com.br)

#### CONTATO:

Tel. +55 11 4197-4925

E-mail [ri.aestiete@aes.com](mailto:ri.aestiete@aes.com)

#### MARGEM LÍQUIDA

R\$ 362,9 MM

2T20 x 2T19: +15,6%

#### CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ 87,2 MM

2T20 x 2T19: -0,7%

#### EBITDA

R\$ 275,6 MM

2T20 x 2T19: +21,8%

Margem 58,0%

#### LUCRO LÍQUIDO

R\$ 119,0 MM

2T20 x 2T19: +235,7%

Margem 25,0%

#### DÍVIDA LÍQUIDA

R\$ 2,7 BI

Alavancagem: 2,36x

#### DIVIDENDOS

R\$ 132,9 MM

Payout: 112%

Dividend Yield (LTM): 8,9%

### ALAVANCANDO NOSSA VOCAÇÃO ESG

“Tenho o prazer de anunciar um momento transformador para AES Tietê. Com o acordo de compra e venda de ações entre a BNDESPar e a AES Corporation, a AES passa a deter 42,9% de participação na AES Tietê dando o conforto necessário para migrar nossa Companhia para o segmento especial de listagem da B3 denominado Novo Mercado. Em linha com a estratégia de geração de valor da AES Tietê, esse movimento promoverá as melhores práticas de governança exigidas pelo Regulamento do Novo Mercado e o esperado aumento de liquidez de nossas ações. Atingimos assim os mais altos padrões ESG, onde já somos benchmark na categoria Ambiental e Social com nossa matriz energética 100% renovável e nosso foco social.

Outra ótima notícia é a aquisição de mais um parque eólico com 187MW localizado no Rio Grande do Norte, no nosso novo cluster que já inclui os ~1,1 GW de projetos, pronto para atender a demanda, que anunciamos no trimestre passado (Complexo Eólico Cajuína). O novo complexo eólico chamado de Eólico Ventus já está em operação e, com isso contribuirá com seu resultado após a finalização da aquisição, com expectativa para ocorrer no 4º trimestre desse ano.

Em relação aos números do 2º trimestre, nosso trimestre foi marcado pelo forte resultado operacional e financeiro e pela forte geração de caixa, refletindo nossa estratégia de crescimento do nosso portfólio 100% renovável e estratégia comercial e financeira acertadas. Logo no começo do trimestre, reforçamos nossa posição de caixa para fazer frente a possível necessidade de caixa em meio a pandemia que estamos enfrentando. Esse cenário potencialmente adverso não se materializou, fruto da nossa diligência na avaliação de risco de contraparte.

Como parte fundamental da estratégia de crescimento da Companhia, no início desse ano estruturamos uma mesa de comercialização de energia com o objetivo de buscar ativamente oportunidades de compra e venda de energia, capaz de agregar valor ou reduzir o risco do nosso portfólio no curto prazo e capturar melhores oportunidades no médio prazo. Ao longo do ano, assumindo uma posição ativa, comparado ao preço de mercado, nossa mesa agregou à margem comercial da AES Tietê o montante de R\$ 18,2 milhões, considerando os seis primeiros meses do ano.

A estratégia desenhada para garantir um nível ótimo de contratação aliada a sazonalização da garantia física trouxeram um incremento de R\$ 23 milhões à margem hídrica do trimestre. Quando combinamos as estratégias do portfólio hídrico à entrada em operação dos nossos ativos solares e à gestão ativa do nosso portfólio, temos como resultado o incremento de +22% no Ebitda.

Não poderia deixar de mencionar também nossa excelência operacional. Temos a satisfação de anunciar recorde na disponibilidade do nosso parque eólico Alto Sertão II, fruto de um trabalho minucioso da nossa equipe interna que supervisiona com tecnologia de ponta todo o processo de manutenção das nossas operações. Em relação aos parques solares, o Complexo Solar Ouroeste, por meio de sua planta Boa hora, foi reconhecido como o parque solar mais eficiente do Brasil.

Por fim, destaco os avanços nas negociações e construção do Complexo Tucano. Reforço aqui que seguimos com o cronograma de início das construções em janeiro de 2021, tendo já contrato assinado com a Siemens Gamesa para o fornecimento dos aerogeradores, a contratação do BOP elétrico e BOP civil e, com isso, estamos preparados e ansiosos para o início das obras. Continuaremos a manter todos informados sobre a evolução da construção de Tucano e comprometidos em entregar contratos de longo prazo e que tragam previsibilidade ao nosso fluxo de caixa.

Corroborando com nossa prática de remuneração dos acionistas, neste trimestre anunciamos a distribuição de R\$ 132,9 milhões de dividendos intermediários, resultando em um dividend yield de 8,9%, considerando os últimos 12 meses.”

Clarissa Sadock – CFO e DRI

TIET11: R\$ 14,65 (05/08/2020)

VALOR DE MERCADO: R\$ 5,8 bilhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 1,1 bilhão

TIET  
B3 LISTED N2

ISEB3

Índice  
Dividendos  
BMBFBOVESPA **IDIV**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

# Sumário

DESTAQUES 2T20 .....	3
PERFIL DA COMPANHIA.....	4
ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO .....	4
PORTFÓLIO .....	6
DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL .....	8
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	14
DESEMPENHO SUSTENTÁVEL.....	27
ANEXOS .....	32
GLOSSÁRIO .....	34

## DESTAQUES 2T20

### Recursos Naturais

- Afluência do SIN de 85,2% da MLT<sup>1</sup> no 2T20 vs. 96,8% no 2T19
- Nível dos reservatórios do SIN encerrou o 2T20 em 59,8% vs. 53,1% no 2T19
- Rebaixamento médio<sup>2</sup> de 9,4% no MRE no 2T20 vs. 10,7% no 2T19
- Vento na região de Alto Sertão II com velocidade média de 8,2 m/s no 2T20 vs. 8,1 m/s no 2T19
- Irradiação média nas plantas solares de 197,5 kWh/m<sup>2</sup> no 2T20 vs. 135,8 kWh/m<sup>2</sup> no 2T19

### Operacional

- Fonte hídrica: volume de energia bruta gerada de 2.492,1 GWh no 2T20 vs. 2.235,9 GWh no 2T19
- Fonte eólica: volume de energia bruta gerada de 362,4 GWh no 2T20 vs. 382,8 GWh no 2T19
- Fonte solar<sup>3</sup>: volume de energia bruta gerada de 131,9 GWh no 2T20 vs. 84,0 GWh no 2T19

### Financeiro

- R\$ 275,6 milhões de Ebitda em 2T20 vs. R\$ 226,2 milhões em 2T19
- R\$ 119,0 milhões de lucro líquido em 2T20 vs. R\$ 35,4 milhões em 2T19
- R\$ 132,9 milhões de distribuição de dividendos no 2T20 com *payout* de 112%
- Índice de alavancagem<sup>4</sup> encerrou o trimestre em 2,36x

### Evolução do Portfólio

- Contratação de BOP elétrico (responsável pelas redes de média tensão do parque e obras de conexão) e BOP civil (responsável pelos acessos e fundações e preparo do parque para recebimento dos equipamentos) para construção do Complexo Eólico Tucano, com início de construção prevista para janeiro de 2021

### Destques Financeiro

AES Tietê Energia S.A. - R\$ milhões	2T19	2T20	Var	1S19	1S20	Var
Receita Bruta	550,6	545,4	-0,9%	1.105,9	1.115,8	0,9%
Receita Líquida	485,1	475,2	-2,0%	971,9	969,6	-0,2%
Custos e Despesas Operacionais <sup>1</sup>	87,8	87,2	-0,7%	170,1	177,8	4,5%
Ebitda	226,2	275,6	21,8%	491,3	588,4	19,8%
Margem Ebitda - %	46,6%	58,0%	11,4 p.p.	50,6%	60,7%	10,1 p.p.
Lucro Líquido	35,4	119,0	235,7%	97,5	194,3	99,4%
Margem Líquida - %	7,3%	25,0%	17,7 p.p.	10,0%	20,0%	10,0 p.p.
Patrimônio Líquido	1.466,6	1.556,8	6,1%	1.466,6	1.556,8	6,1%
Dívida Líquida	2.865,0	2.683,8	-6,3%	2.865,0	2.683,8	-6,3%
Geração de caixa operacional	280,0	277,6	-0,9%	606,6	518,2	-14,6%
Liminar GSF (líquido)	986,0	1.073,1	8,8%	986,0	1.073,1	8,8%

<sup>1</sup>Não inclui depreciação e amortização.

<sup>1</sup> Média de longo termo, desde 1931.

<sup>2</sup> Considera dados preliminares da CCEE para junho de 2020.

<sup>3</sup> Considera geração em período de teste para o Complexo Solar Ouroeste em 2019.

<sup>4</sup> Obtido pela divisão da Dívida Líquida pelo Ebitda Ajustado dos últimos 12 meses.

## PERFIL DA COMPANHIA

---

AES Tietê investe há mais de 20 anos no Brasil e é uma das maiores geradoras de energia elétrica renovável do país, com classificação ESG nível “A” no MSCI, um dos principais ranking de avaliação a resiliência de uma empresa a riscos ESG. Com uma capacidade instalada operacional e em construção que somam 3,7 GW<sup>5</sup> de energia exclusivamente renovável, seu portfólio é composto por fontes hidráulica, eólica e solar, com plantas localizadas nos Estados de São Paulo e Bahia, além de um *pipeline* em análise com capacidade para mais 4 GW.

Sua posição estratégica se destaca das demais geradoras por constituir um veículo de crescimento em energia renovável, com investimento contínuo na expansão de seu parque gerador, bem como no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos inovadores, complementares ao seu posicionamento no mercado de energia. Da comercialização da energia gerada por suas usinas ao desenvolvimento de soluções de energia renovável de pequeno e grande porte, a AES Tietê se apresenta como viabilizadora da integração da sustentabilidade aos negócios de seus clientes.

As *units* da Companhia são negociadas no Nível 2 de Governança Corporativa da B3 S.A. sob o código TIET11, sendo cada *unit* formada por 4 ações preferenciais e 1 ação ordinária de emissão da Companhia. As *units* integram o Índice de Energia Elétrica (“IEE”) e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (“ISE”) da B3. Adicionalmente, a Companhia também possui *American Depositary Receipts* (“ADRs”) negociadas no Nível I no mercado de balcão (“OTC Markets”) norte-americano (“AESTY”), com a paridade entre as ADRs e as ações da Companhia na razão de uma ADR para uma *unit*.

## ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO

---

A AES Tietê dedica seus esforços e trabalha para se tornar uma plataforma diversificada de geração renovável, diferenciando-se por sua excelência como gestora de ativos e pela presença global do grupo AES. A meta da Companhia é crescer sua capacidade de geração, diversificando seu portfólio com fontes sem risco hidrológico e contratos de longo prazo. Pilar central dessa estratégia é a diligência na avaliação das oportunidades de crescimento, sempre prezando pela geração de valor aos seus acionistas.

O histórico de construção e operação da AES Corp em grandes empreendimentos de geração qualifica e dá o suporte necessário para a execução desta estratégia, que está em linha com as perspectivas tanto dos consumidores, cada vez mais exigentes e atuantes, quanto dos acionistas da Companhia, que buscam crescimento e retornos financeiros adequados.

De modo a cumprir com esta estratégia, a AES Tietê Energia segue com três frentes de atuação:

**Crescimento:** busca de ativos que: (i) possibilitem sinergias operacionais quando integrados à plataforma da Companhia, inclusive com o seu acionista controlador AES Corp; (ii) permitam a otimização de sua estrutura de capital, com apreciação do retorno da Companhia; (iii) agreguem fontes de geração complementares ao portfólio da AES Tietê Energia, com contratos de longo prazo para a redução de riscos e o aumento da previsibilidade da receita; e (iv) apresentem retornos atrativos.

---

<sup>5</sup> Além das capacidades instaladas em operação, considera 322 MW em construção.

O crescimento da Companhia também se dá por meio de inovação e implementação de novas tecnologias. A AES Tietê Energia trabalha na estruturação de uma plataforma comercial integrada de produtos e soluções inovadoras de energia, atuando de ponta a ponta, com soluções de pronta entrega e sob medida para levar aos seus clientes uma oferta flexível e centrada nas suas necessidades;

**Estratégia comercial:** foco na otimização da margem comercial do portfólio integrado da Companhia vis a vis o risco hidrológico. A AES Tietê Energia atua para reduzir a volatilidade de sua margem e aproveitar as oportunidades de mercado por meio de estudos de inteligência setorial, antecipação das tendências de preços de curto prazo, estreito relacionamento com os clientes e agilidade na implementação da estratégia; e

**Excelência operacional:** garantir e incrementar a eficiência na operação da Companhia, que anda em linha com a estratégia de crescimento mencionada. A AES Tietê Energia está focada na identificação de projetos que permitam capturar valor mediante o incremento de performance proporcionado por uma equipe qualificada de O&M e uma gestão diligente de seus ativos. Outro ponto de destaque é a centralização das operações de todas as plantas do portfólio pelo Centro de Operação da Geração de Energia (COGE), garantindo a gestão eficiente dos ativos. A Companhia, de forma mais ampla, tem como objetivo garantir a excelência de sua operação, incluindo a otimização de sua estrutura de capital que serve de suporte para a estratégia de crescimento.

Como resultado dessa estratégia, diversos produtos e soluções estão sendo customizados para cada perfil de cliente. Um exemplo é a geração de energia por meio de fazendas solares, nos modelos de geração distribuída e compartilhada.

Ainda em linha com as fontes renováveis, a AES Tietê Energia foi pioneira na comercialização de I-RECs no Brasil, certificado global que comprova a geração de energia por meio de fontes renováveis, certificando seu uso, garantindo rastreabilidade, valorização e engajamento da marca do usuário com as causas ambientais.

Em paralelo, a Companhia também tem se posicionado no mercado de armazenamento de energia por meio de baterias (“*energy storage*”). Com o aumento no uso de fontes cada vez mais intermitentes e sazonais, as soluções por meio de baterias permitem o armazenamento da energia para uso futuro, conforme curva de consumo ou de preço, sem interrupção e de forma segura, com respostas praticamente instantâneas.

Os investimentos em inovação continuam sendo foco da empresa, que busca constantemente as melhores práticas, seja por meio de desenvolvimento interno ou através da sua rede de parceiros formada com ICTs, universidades e *startups*. O objetivo é simples: criar soluções disruptivas e de fácil aplicação, capazes de agregar funcionalidades e facilitar a vida dos usuários.

Para saber mais sobre o portfólio de soluções e produtos da AES Tietê Energia (incluindo Geração Distribuída e Armazenamento de Energia), acesse <http://www.aestiete.com.br/>.

## PORTFÓLIO

A Companhia tem suas atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”). Atualmente, a AES Tietê conta com um portfólio de ativos renováveis com uma capacidade instalada total de 3,7 GW<sup>6</sup>, sendo 2.658,4 MW hídrico, 708,4 MW eólico e 299,1 MW solar, incluindo uma planta de geração distribuída. Além disso, a Companhia possui em desenvolvimento parte de seu *pipeline* eólico, ainda em negociação, que poderá adicionar até 1,4 GW de capacidade instalada, e três plantas de geração distribuída em construção, que juntas totalizam 9,0 MW. Após a finalização dos projetos em desenvolvimento e pertencentes ao *pipeline*, o portfólio da Companhia contará com 5,0 GW de capacidade instalada.

Para garantir o atendimento à demanda crescente de nossos clientes, além do portfólio existente e *pipeline* já adquirido, a Companhia possui mais de 2,9 GW de *pipeline* projetos eólicos e solares em fase de negociação.

### FORTE HÍDRICA

O portfólio hidráulico da Companhia é composto por nove usinas hidráulicas (“UHEs”) e três pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”).

Usinas Hidrelétricas	Localização (Estado)	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Vencimento da Concessão
Água Vermelha	SP	1978	6	1.396,2	731,0	dez/2029
Bariri	SP	1969	3	143,1	62,7	dez/2029
Barra Bonita	SP	1963	4	140,8	47,8	dez/2029
Caconde	SP	1966	2	80,4	33,2	dez/2029
Euclides da Cunha	SP	1960	4	108,8	49,2	dez/2029
Ibitinga	SP	1969	3	131,5	70,3	dez/2029
Limoeiro	SP	1958	2	32,0	14,8	dez/2029
Nova Avanhandava	SP	1982	3	347,4	132,1	dez/2029
Promissão	SP	1975	3	264,0	98,8	dez/2029
PCH Mogi	SP	1997	2	7,2	4,0	dez/2029
PCH S. Joaquim	SP	2011	1	3,0	1,3	dez/2032
PCH S. José	SP	2012	2	4,0	1,6	dez/2032
<b>Total Portfólio Hídrico</b>			<b>35</b>	<b>2.658,4</b>	<b>1.246,8</b>	

### FORTE EÓLICA

Em 03 de agosto de 2017, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Eólico Alto Sertão II, o primeiro ativo eólico do portfólio da Companhia. Em novembro e dezembro de 2019, a Companhia anunciou a realização de dois contratos de compra e venda de energia, que serão supridos pelo Complexo Eólico Tucano, o qual tem início de construção previsto para 2021. Além disso, a Companhia possui ~1,4 GW de *pipeline* de projetos eólicos prontos para venda, incluindo o acordo de compra de 1,1 GW de projeto *greenfield* eólico no Rio Grande do Norte – Complexo Eólico Cajuína – assinado em março de 2020.

<sup>6</sup> Além das capacidades instaladas em operação, considera 322 MW em construção (Tucano).

Complexos Eólicos	Localização (Estado)	Entrada em Operação	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física Bruta (MWm)	Energia Assegurada <sup>1</sup> (MWm)	Fim do PPA	Fim da Autorização
<b>OPERAÇÃO</b>								
<b>Complexo Alto Sertão II</b>			<b>230</b>	<b>386,0</b>	<b>183,6</b>	<b>178,7</b>		
LER 2010	BA	2014	100	167,6	83,2	76,2	ago/33	mai/46
LEN 2011 <sup>2</sup>	BA	2015	130	218,4	100,4	102,5	dez/33	abr/47
<b>DESENVOLVIMENTO</b>								
<b>Complexo Tucano</b>				<b>322,4</b>	<b>157,2</b>	<b>139,6</b>		
Fase 1 <sup>3</sup>	BA	-	-	155,0	78,0	68,0	dez/42	-
Fase 2	BA	-	-	167,4	79,2	71,6	dez/36	-
<b>PIPELINE<sup>4</sup></b>								
<b>Complexo Tucano</b>				<b>260,4</b>				
Fase 3	BA	-	-	260,4	-	-	-	-
<b>Complexo Eólico Cajuína</b>	RN	-	-	<b>1.100,0</b>	-	-	-	-

<sup>1</sup>Garantias físicas à P50; <sup>2</sup>LEN A sofreu revisão de sua garantia física em 2019 (-4,2%) e 2020 (-0,6%); <sup>3</sup>Fase 1 *joint venture* com controle compartilhado; <sup>4</sup>Complexo Tucano: acordo de opção assinado em junho de 2019, com período de exclusividade atrelado; Complexo Eólico Cajuína: acordo de compra assinado no 1T20, com período de exclusividade atrelado.

## FORTE SOLAR

Em 3 de setembro de 2018, a AES Tietê Energia concluiu a aquisição do Complexo Solar Guaimbê, que passou a contribuir para o resultado da Companhia a partir do mesmo mês.

Em 2017, por meio da aquisição da Fase 1 e comercialização da Fase 2 em leilão, a AES Tietê Energia adicionou o Complexo Solar Ouroeste ao seu portfólio de ativos. O complexo teve entrada em operação comercial faseada, sendo que a primeira delas iniciou operação comercial em 14 de agosto de 2019 e a segunda iniciou sua operação comercial em 29 de novembro do mesmo ano.

Complexos Solares	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Unidades Geradoras	Capacidade Instalada (MW)	Garantia Física (MWm)	Energia Assegurada (MWm)	Fim do PPA	Fim da autorização
<b>OPERAÇÃO</b>								
<b>Complexo Guaimbê</b>	SP	fev/18*	<b>557.490</b>	<b>150,0</b>	<b>29,5</b>	<b>29,5</b>	set/37	jun/50
<b>Complexo Ouroeste</b>			<b>522.760</b>	<b>144,1</b>	<b>35,7</b>	<b>35,7</b>	-	-
Fase 1	SP	ago/19	246.240	69,1	15,9	15,9	out/38	jun/51
Fase 2	SP	nov/19	276.520	75,0	19,8	19,8	dez/40	jun/53

\* Aquisição em setembro de 2018.

O portfólio da Companhia também conta com projetos de Geração Distribuída, em diferentes formatos:

Geração Distribuída	Localização (Estado)	Entrada em Operação Comercial	Capacidade Instalada (MW)	Prazo PPA (anos)
<b>OPERAÇÃO</b>				
Drogaria Araújo	MG	4T19	5,0	10
<b>DESENVOLVIMENTO</b>				
Farmácias São João	RS	2S20	3,0	12
Mc Donald's	MG/SP	2S20	5,0	12
Ouroeste	SP	2S20	1,0	10

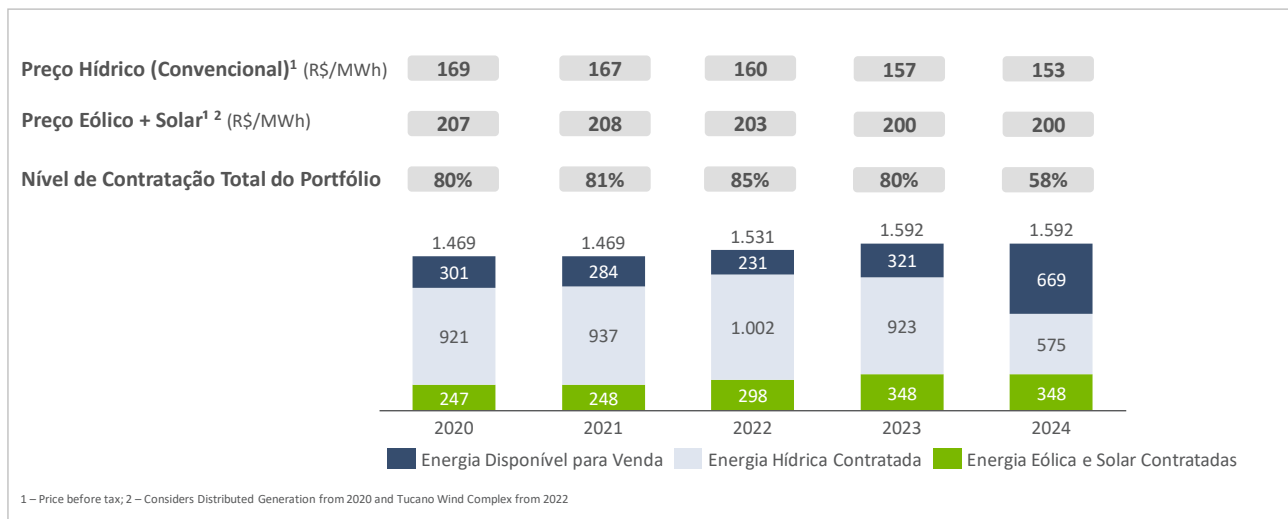
# DESEMPENHO COMERCIAL E OPERACIONAL

## GESTÃO COMERCIAL DO PORTFÓLIO DE ENERGIA

Desde 2016, a AES Tietê Energia possui uma estratégia dinâmica e ativa de curto, médio e longo prazos para a mitigação do risco hidrológico. A estratégia da Companhia está pautada na gestão do portfólio, com monitoramento constante das exposições mensais, buscando oportunidades comerciais para geração de valor e redução da volatilidade na geração de caixa. Essa estratégia pode ser dividida em três frentes:

- (i) **Nível de contratação:** o nível de contratação do portfólio é utilizado como *hedge* para absorver o rebaixamento da garantia física causado pelo GSF (risco hidrológico) ao longo do ano. A decisão do nível de contratação ótimo é feita com base na visão da Companhia de risco e retorno. Importante ressaltar que esse nível pode ser alterado mês a mês para condizer com a sazonalidade do recurso hídrico e/ou condições comerciais favoráveis.

### Evolução do portfólio<sup>7</sup> - MWm



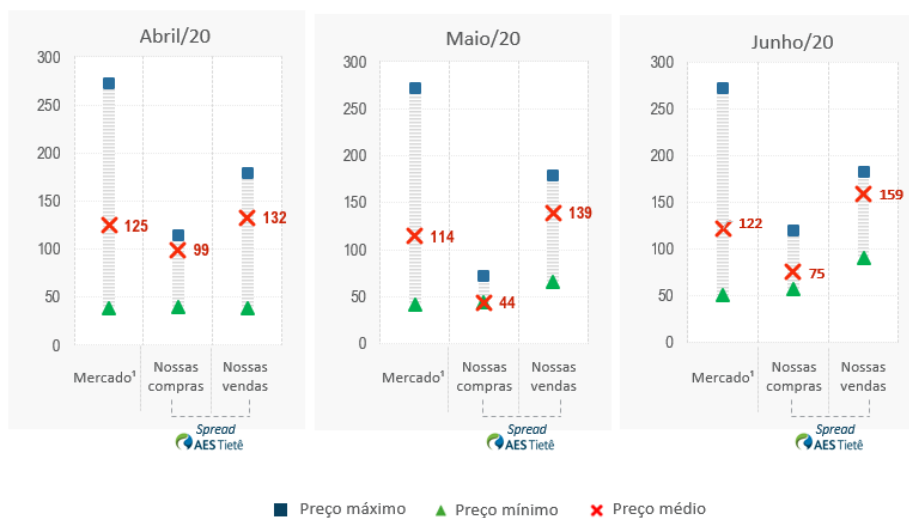
- (ii) **Comercialização de energia:** estratégia em que a Companhia compra e vende energia de forma ativa com o *book* de geração para negociação do volume de energia descontratado. Além de trazer uma margem incremental e mitigar riscos da operação, este movimento garante uma sensibilidade apurada de preços praticados no mercado, para que possa se beneficiar de melhores oportunidades de negócio para incremento no nível de contratação do portfólio.

O objetivo da Mesa de Comercialização de energia é ter um time dedicado ao relacionamento com outros Geradores e Comercializadoras de Energia, monitorando diariamente as condições de mercado, buscando ativamente executar operações de compra e venda de energia capazes de agregar margem e/ou reduzir risco do portfólio. Este movimento de aproximação junto a outras contrapartes de energia, em complemento a já habitual estratégia de relacionamento com os segmentos industriais, garante uma

<sup>7</sup> Exclui perdas e consumo interno (garantia física líquida). Energia ajustada de acordo com a expectativa de entrada em operação das plantas. Valores reais com base em junho de 2020.

visão abrangente do mercado de energia e uma sensibilidade apurada dos preços praticados, beneficiando assim todo o portfólio para melhores oportunidades de negócio.

Como consequência desta atuação mais ampla, destaca-se o melhor entendimento da volatilidade dos preços, uma visão clara sobre a liquidez de mercado e suas oportunidades, criação de novos produtos de energia e, por fim, capacidade de antecipar mudanças de mercado. Os resultados financeiros do segundo trimestre de 2020 comprovam tais ganhos. Assumindo uma posição ativa, comparado ao preço de mercado, a Companhia agregou à sua margem comercial R\$ 18,2 milhões nos seis primeiros meses do ano, gerados através de mais de 250 negócios em apenas seis meses de operação; e



<sup>1</sup> Fonte: BBCE

(iii) **Alocação da garantia física (“GF”)**: a alocação de parte da garantia física de forma tática é parte da estratégia de sazonalização de energia mencionada no tópico anterior, sendo que nesse ano a Companhia adotou a estratégia de seguir à alocação do MRE.

## ○ FONTE HÍDRICA

### ○ Energia gerada

O volume total de energia bruta gerada pelas usinas hidráulicas da AES Tietê Energia atingiu 2.492,1 GWh no 2T20, 11,5% superior ao montante averiguado no mesmo período de 2019 (2.235,9 GWh), reflexo:

- (i) do maior despacho da usina de Água Vermelha em 44,6%, apesar da menor afluência na bacia do Rio Grande (2T20: 72,5% da MLT vs. 2T19: 81,5% da MLT). A geração das demais usinas foi impactada pelas medidas econômicas restritivas contra a propagação do Covid-19, ocasionando numa redução da carga do SIN. As usinas localizadas nas Bacias do Rio Tietê registraram uma redução na geração de 15,2%, enquanto as usinas localizadas na Bacia do Rio Grande apresentaram aumento de 30,6%.

No 1S20, o volume total de energia gerada pelas usinas hidráulicas foi de 5.495,4 GWh, um aumento de 6,5% em comparação ao mesmo período de 2019, variação explicada pelos mesmos motivos descritos acima.

Geração - Usinas Hidráulicas (GWh)	2T20	2T19	Var	1S20	1S19	Var
<b>Energia Gerada Bruta</b>	<b>2.492,1</b>	<b>2.235,9</b>	<b>11,5%</b>	<b>5.495,4</b>	<b>5.157,8</b>	<b>6,5%</b>
Água Vermelha	1.508,7	1.043,6	44,6%	2.935,5	2.534,3	15,8%
Bariri	99,1	143,0	-30,7%	310,5	351,2	-11,6%
Barra Bonita	93,5	138,3	-32,4%	265,6	299,6	-11,3%
Caconde	72,6	100,5	-27,8%	146,6	183,7	-20,2%
Euclides da Cunha	89,8	120,8	-25,7%	226,5	240,9	-6,0%
Ibitinga	116,6	140,8	-17,2%	283,5	315,2	-10,1%
Limoeiro	25,7	34,8	-26,0%	66,7	70,1	-4,9%
Nova Avanhandava	273,8	283,5	-3,4%	720,8	661,6	9,0%
Promissão	204,5	223,2	-8,4%	519,5	482,4	7,7%
Mogi / S. Joaquim / S. José	7,7	7,6	1,9%	20,3	18,8	8,0%
<b>Energia Gerada Líquida</b>	<b>2.427,2</b>	<b>2.199,2</b>	<b>10,4%</b>	<b>5.358,5</b>	<b>5.051,8</b>	<b>6,1%</b>

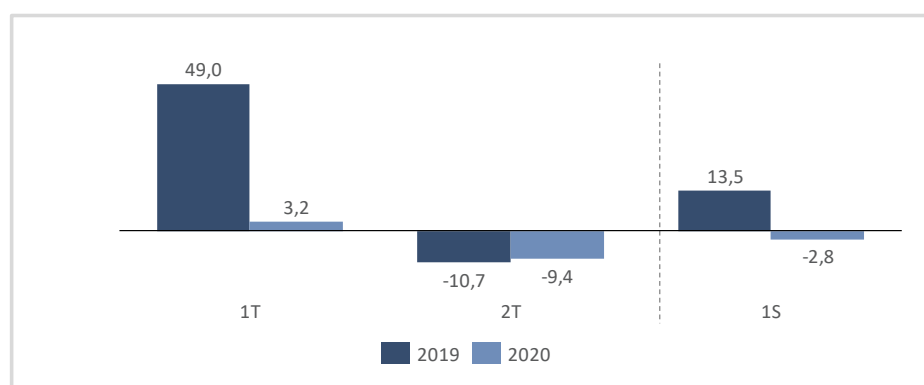
#### o Fator de Ajuste da Garantia Física (“GSF”) - Energia Secundária/Rebaixamento

No 2T20 registrou-se rebaixamento de 9,4%, 1,3 p.p. inferior ao rebaixamento no mesmo período de 2019 (10,7%), explicado, principalmente, pela redução da demanda de carga do sistema (-9,4%) no período e níveis de reservatórios mais elevados tanto no início do trimestre quanto no seu encerramento quando comparada com os níveis do mesmo período de 2019 (Início: 48,6% vs. 59,4% | Término: 53,0% vs. 59,7%, sendo 2019 vs. 2020 respectivamente) .

Na análise do semestre, o 1S20 registrou um rebaixamento de 2,8% enquanto no acumulado de 2019 registrou-se uma energia secundária de 13,5%, uma vez que em 2019 foi verificada uma elevada secundária, em especial no 1T19, em função da sazonalização da garantia física das usinas participantes ao MRE, e não propriamente ao desempenho de geração dessas usinas.

O gráfico abaixo apresenta o GSF contabilizado pela CCEE no MRE nas liquidações financeiras efetuadas durante os seis primeiros meses de 2020 e de 2019.

#### Energia Secundária/Rebaixamento no MRE<sup>8</sup> (%)

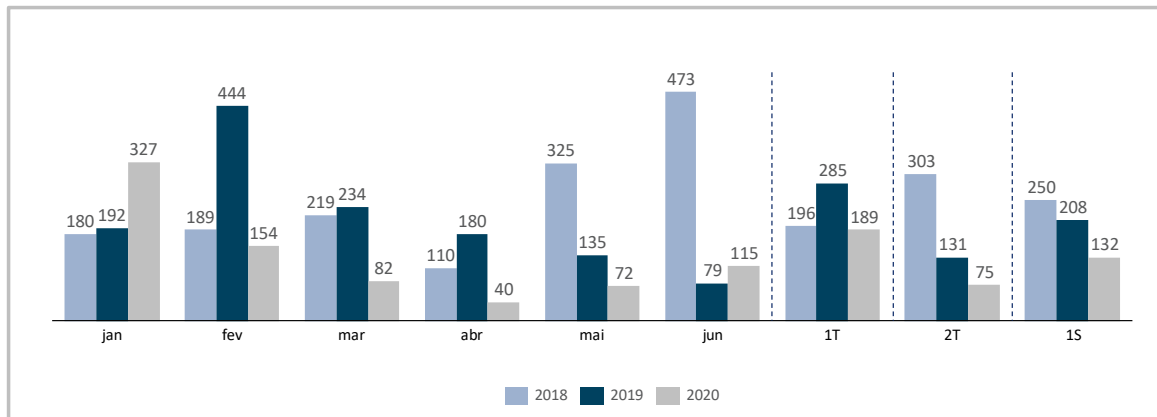


Fonte: CCEE

<sup>8</sup> Considera dados preliminares da CCEE para junho de 2020.

o Preço de Liquidação de Diferenças (“PLD”)

Histórico PLD SE/CO (R\$/MWh)

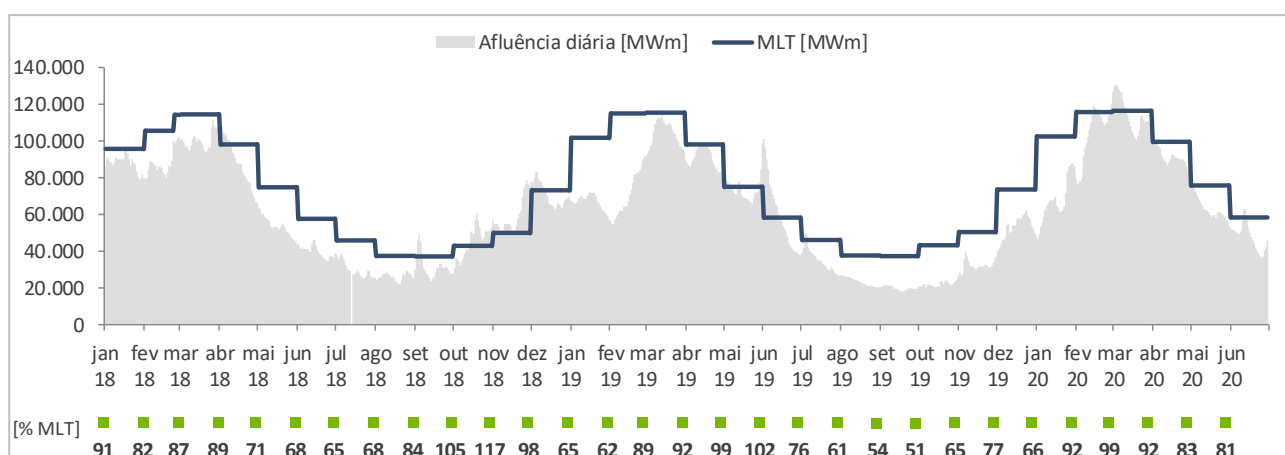


Fonte: CCEE

O PLD médio para o submercado SE/CO no 2T20 foi R\$ 75,43/MWh, 42,6% inferior que o valor registrado no 2T19 (R\$ 131,41/MWh). Essa redução de R\$ 55,97/MWh ocorreu em função: (i) das medidas econômicas restritivas contra a propagação do Covid-19, ocasionando numa redução da carga do SIN (60,3 GWm no 2T20 vs. 66,5 GWm no 2T19); (ii) maior nível dos reservatórios; e (iii) menor despacho térmico (5,9 GWm no 2T20 vs. 6,4 GWm no 2T19), parcialmente compensado pela menor afluência (85,2% da MLT no 2T20 vs. 96,8% da MLT no 2T19) afetando diretamente os preços no mercado *spot*.

No acumulado do ano, o PLD médio para o submercado SE/CO foi de R\$ 131,91/MWh, uma redução de 36,5% comparado ao mesmo período de 2019. A variação de R\$ 75,9/MWh é explicada, principalmente, pela redução da demanda da carga do sistema e maior nível dos reservatórios.

Hidrologia Mensal Observada (%MLT e MWm)

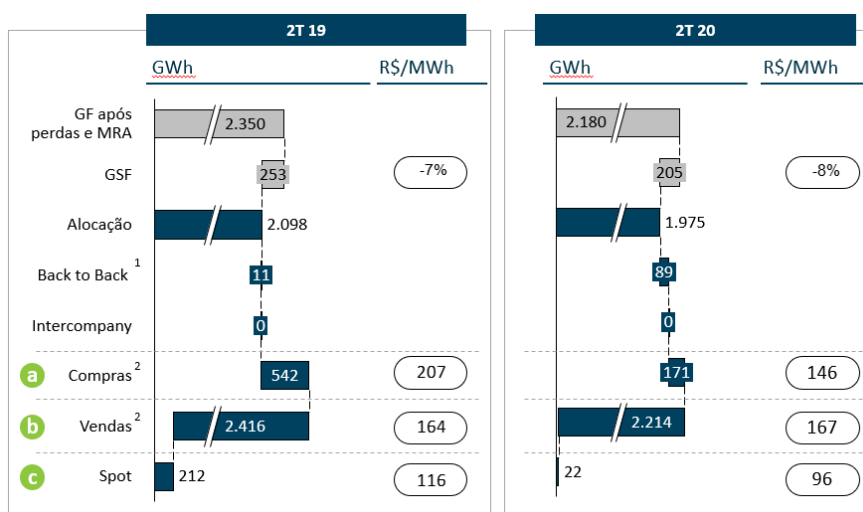


Fonte: CCEE

Todos os indicadores de desempenho hídrico podem ser encontrados no website de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.aestiete.com.br/>), por meio do link: Informações Financeiras > Planilhas Dinâmicas.

## o Balanço Energético

Considerando o cenário hidrológico apresentado acima, o nível de contratação do portfólio e a curva de alocação da garantia física da Companhia, é apresentado o balanço energético do período.



<sup>1</sup> Contratos de compra e venda de energia; <sup>2</sup> Valores líquidos de *Back to Back* e *Intercompany*.

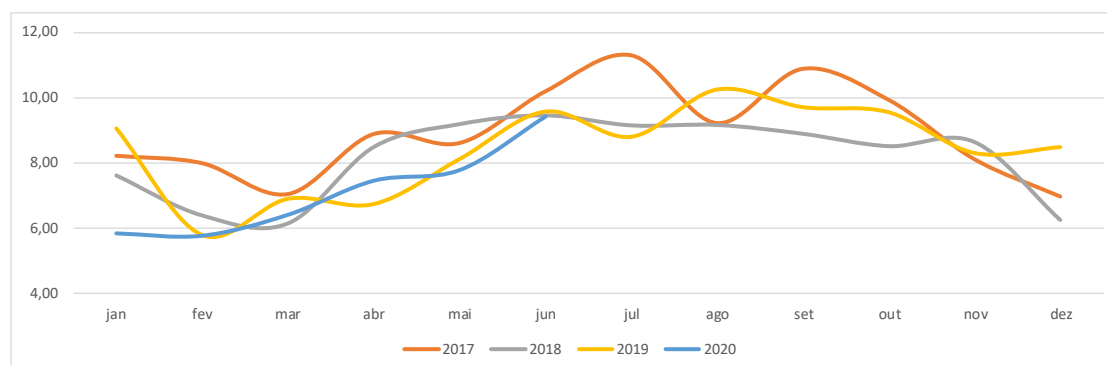
Na comparação entre o 2T20 e o 2T19, no segundo trimestre deste ano, o volume de energia comprada foi praticamente 3x menor que o volume comprado no 2T19, dado a estratégia adotada no ano de seguir o MRE, devido análise criteriosa e estudos de inteligência setorial promovidos pela área de Estudos Energéticos da Companhia, reflexo esse observado no ganho de margem hídrica no trimestre.

## o FONTE EÓLICA

### o Energia gerada

A geração eólica varia principalmente de acordo com a disponibilidade das máquinas e a velocidade do vento da região em que o parque eólico está localizado. Para os parques localizados na região Nordeste, a curva de sazonalidade de vento é mais forte principalmente no segundo e terceiro trimestres. Esse efeito é refletido diretamente na receita dos parques.

### Histórico de Velocidade Média do Vento em Alto Sertão II (m/s)



Fonte: Companhia

A geração bruta do Complexo Eólico Alto Sertão II foi 5,3% inferior no 2T20 quando comparada ao mesmo período do ano anterior (362,4 GWh no 2T20 vs. 382,8 GWh no 2T19), reflexo do processo de *constrained-off*, uma redução de geração demandada pelo ONS, sobretudo ao longo dos meses de maio e junho, em decorrência da redução da carga no SIN, parcialmente compensada pela disponibilidade média recorde atingida pelo parque de 98,0%

É importante ressaltar que este é o mais alto patamar de disponibilidade atingido (98,0% no 2T20 vs. 96,6% no 2T19), reflexo das melhoras operacionais realizadas no ativo após o início de sua administração pela AES Tietê, em agosto de 2017, período cuja disponibilidade era de 90,0%. A equipe de O&M segue aperfeiçoando a performance do Complexo de maneira contínua, através da implementação de novas técnicas e da excelência na gestão do ativo.

No semestre, a geração bruta do Complexo Eólico Alto Sertão II foi 15,1% inferior ao mesmo período do ano passado, refletindo, além do processo de *constrained-off*, a menor velocidade média dos ventos ao longo do primeiro trimestre de 2020 (5,98 m/s, menor média para o período em seis anos).

Geração - Parques Eólicos (GWh)	2T20	2T19	Var	1S20	2S19	Var
Energia Gerada Bruta	362,4	382,8	-5,3%	585,2	689,2	-15,1%
LER 2010	159,2	164,9	-3,5%	249,2	290,4	-14,2%
LEN 2011	203,2	217,9	-6,8%	336,0	398,8	-15,7%

## ○ FONTE SOLAR

### ○ Energia gerada

A localização da maior parte do território brasileiro na região intertropical torna a energia solar uma das fontes com maior potencial de crescimento no país, dado que a duração da incidência da irradiação é bastante constante.

Os complexos solares registraram geração bruta de 131,9 GWh no trimestre e 257,6 GWh no semestre, um aumento de 56,9% e 68,3%, respectivamente, reflexo da entrada em operação completa do Complexo Solar Ouroeste no segundo semestre de 2019.

Geração - Parques Solares* (GWh)	2T20	2T19	Var	1S20	1S19	Var
<b>Energia Gerada Bruta</b>	<b>131,9</b>	<b>84,0</b>	<b>56,9%</b>	<b>257,6</b>	<b>153,1</b>	<b>68,3%</b>
Guaimbê	63,4	64,0	-1,0%	118,2	130,7	-9,5%
Ouroeste	68,5	20,0	241,8%	139,4	22,4	521,8%

\* Ouroeste: Fase 1: em operação teste de março/19 a agosto/19; Fase 2: em operação teste de outubro/19 a novembro/19.

Recentemente, o Complexo Solar Boa Hora (Fase 1 do Parque Solar Ouroeste) foi eleito um dos parques solares mais eficientes do país em termos de fator de capacidade, com suas plantas classificadas em 1º, 2º e 4º lugares no ranking nacional das usinas solares da *ePower-Bay*. Esta conquista reflete a excelência da administração da Companhia e expertise adquirida ao longo de cerca de dois anos de sua atuação no segmento solar.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

### ○ RECEITA E MARGEM LÍQUIDA

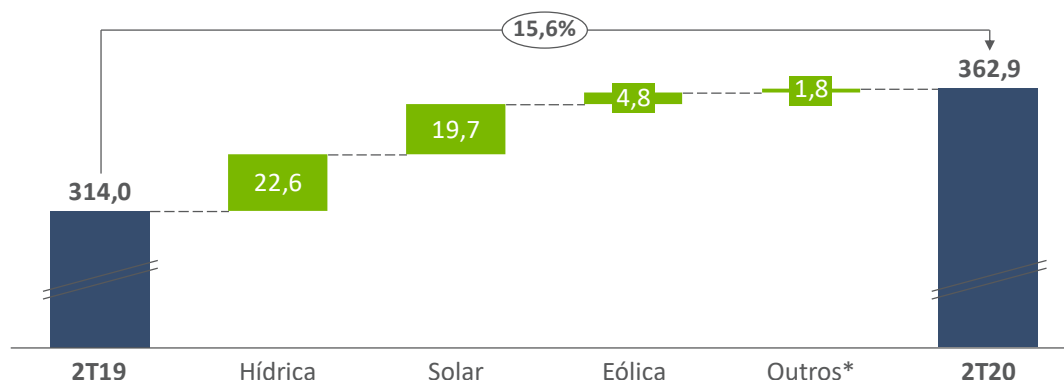
A receita operacional líquida totalizou R\$ 475,2 milhões no 2T20, 2,0% inferior ao resultado registrado no 2T19 (R\$ 485,1 milhões).

A margem operacional líquida<sup>9</sup> da AES Tietê Energia totalizou R\$ 362,9 milhões no 2T20, representando um incremento de 15,6% ou R\$ 48,8 milhões em comparação com o 2T19 (R\$ 314,0 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 22,6 milhões na margem hídrica devido, principalmente, a alocação de energia do trimestre e gestão ativa do portfólio da Companhia no *intra-year*, resultando em um menor volume e preço de compra de energia em comparação com o mesmo período do ano anterior;
- (ii) aumento na margem solar em R\$ 19,7 milhões, reflexo de 100% da contribuição dos Complexos Guaimbê e Ouroeste, que entrou em operação comercial no 4T19;
- (iii) incremento na margem eólica no valor de R\$ 4,8 milhões, devido, principalmente, ao maior fator de disponibilidade do parque (2T20: 98,0% vs. 2T19: 96,6%) e à atuação da mesa de comercialização realizado o *swap* de energia convencional para incentivada I5, contribuindo com R\$ 5,0 milhões no período, compensada parcialmente pela restrição de geração por parte da ONS (“*Constrained-off*”), que resultou na maior compra de energia e ressarcimento na CCEE.

<sup>9</sup> Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

### Margem Líquida Trimestral (R\$ milhões)



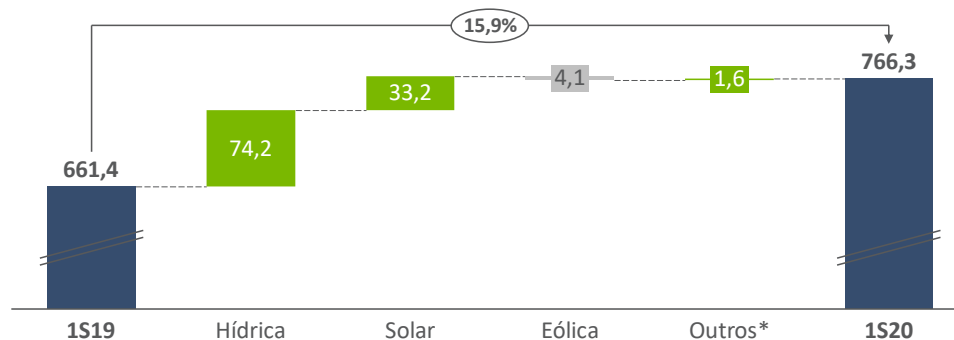
\* Considera subsidiárias integrais

Nos primeiros seis meses de 2020, a receita operacional líquida totalizou R\$ 969,6 milhões, praticamente em linha com o reportado no mesmo período de 2019 (R\$ 971,9 milhões).

A margem operacional líquida<sup>10</sup> da AES Tietê Energia totalizou R\$ 766,3 milhões no acumulado do ano, representando um incremento de 15,9% ou R\$ 104,9 milhões em comparação 2019 (R\$ 661,4 milhões). Esse resultado pode ser explicado pelo:

- (i) incremento de R\$ 74,2 milhões na margem hídrica devido, principalmente, a alocação de energia no período, com maior efeito no primeiro trimestre de 2020, resultando em um menor volume e preço de compra de energia em comparação com o mesmo período do ano anterior;
- (ii) aumento na margem solar em R\$ 33,2 milhões, reflexo de 100% da contribuição dos Complexos Guaimbê e Ouroeste; parcialmente compensado pela
- (iii) redução na margem eólica no valor de R\$ 4,1 milhões, resultado de menores ventos, no primeiro trimestre de 2020 (velocidade média de 6,0 m/s no 1T20 vs. 7,2 m/s no 1T19), parcialmente compensado pela disponibilidade e atuação da mesa de comercialização, que realizou *swap* de energia convencional para incentivada I5 e contribuiu com R\$ 5,0 milhões na margem do 2T20.

### Margem Líquida Acumulada (R\$ milhões)



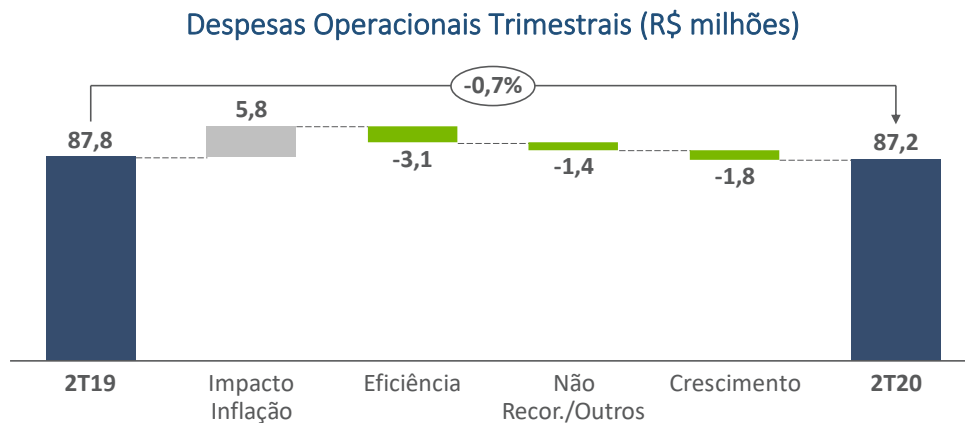
\* Considera subsidiárias integrais

<sup>10</sup> Receita líquida menos compra de energia para revenda, taxas e encargos setoriais.

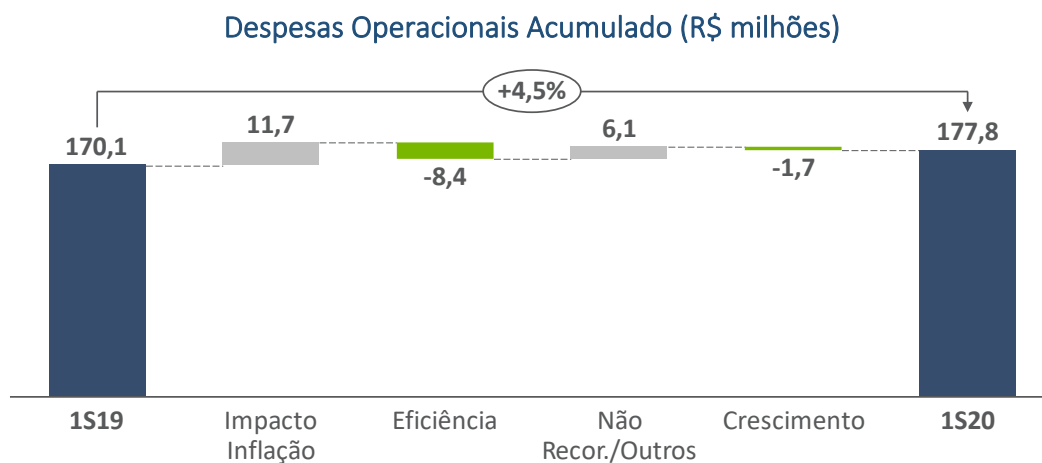
## o DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 87,2 milhões no 2T20, em linha com o reportando no 2T19 (R\$ 87,8 milhões). Abaixo, os principais destaques:

- (i) incremento trazido pela inflação de R\$ 5,8 milhões;
- (ii) redução de R\$ 3,1 milhões em despesas recorrentes, incluindo a redução com serviços de meio-ambiente, viagens, segurança e manutenção;
- (iii) custo não recorrente de R\$ 31,0 milhões, referente à contratação de assessores financeiros e legais para análise da proposta hostil da Eneva; e
- (iv) reversão de provisão em R\$ 22,6 milhões, devido à reavaliação do processo de repasse de energia de Itaipu, no qual a Companhia entendeu ser improvável o desembolso de caixa dos valores e baixas de contingências ambientais (R\$ 5,8 milhões);



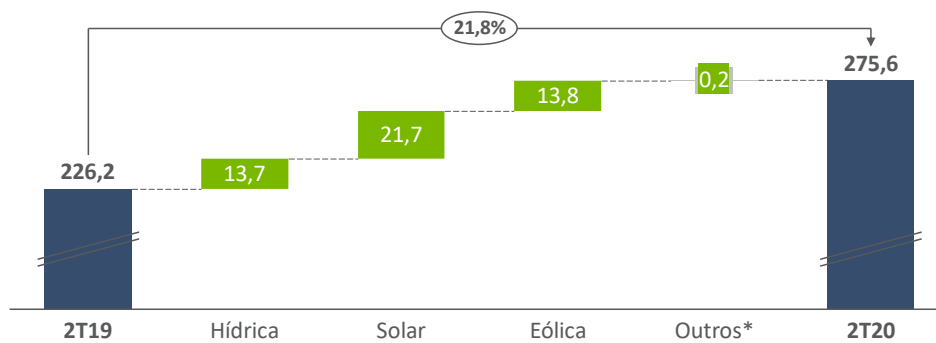
No semestre, as despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) totalizaram R\$ 177,8 milhões, um aumento de R\$ 7,7 milhões quando comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 170,1 milhões), abaixo da inflação de R\$ 11,7 milhões no período.



## ○ EBITDA

A AES Tietê Energia registrou um Ebitda de R\$ 275,6 milhões no 2T20, valor 21,8% superior quando comparado ao 2T19 (R\$ 226,2 milhões). Este resultado se deve principalmente ao incremento da margem líquida consolidada em todos os ativos da Companhia que agregou R\$ 48,8 milhões nos resultados e manutenção das despesas operacionais (R\$ 87,2 milhões no 2T20 vs. R\$ 87,8 milhões no 2T19).

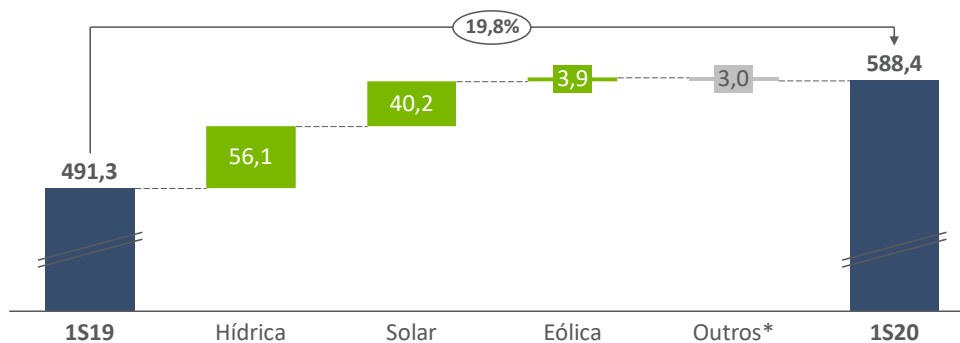
EBITDA Trimestral (R\$ milhões)



\* Considera subsidiárias integrais

No primeiro semestre de 2020, a Companhia registrou um Ebitda de R\$ 588,4 milhões, valor 19,8% superior quando comparado ao mesmo período de 2019 (R\$ 491,3 milhões). Este resultado se deve principalmente ao incremento da margem líquida consolidada em R\$ 56,1 milhões em função dos resultados trazidos pela fonte hídrica e R\$ 40,2 milhões, principalmente pela entrada em operação do complexo solar Ouroeste e a reavaliação do processo de repasse de energia de Itaipu, no qual a Companhia entendeu ser improvável o desembolso de caixa dos valores e a manutenção da provisão relativa ao caso (R\$ 22,6 milhões). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela despesa, no valor de R\$ 31,0 milhões com os assessores financeiros e jurídicos da Companhia no processo da Proposta hostil em março e abril de 2020.

EBITDA Acumulado (R\$ milhões)



\* Considera subsidiárias integrais

## ○ RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido registrado pela Companhia no 2T20 foi uma despesa de R\$ 36,5 milhões, 63,6% menor do que a despesa de R\$ 100,2 milhões registrada no 2T19 principalmente em função do refinanciamento das dívidas e reversão de processo judicial, conforme serão detalhadas a seguir:

<b>Resultado Financeiro (R\$ milhões)</b>	<b>2T20</b>	<b>2T19</b>	<b>Var</b>	<b>1S20</b>	<b>1S19</b>	<b>Var</b>
Receitas Financeiras	15,0	22,5	-33,0%	29,6	40,8	-27,6%
Despesas Financeiras	(78,6)	(131,7)	-40,3%	(194,5)	(243,4)	-20,1%
Variações Cambiais	27,1	9,0	200,5%	9,9	11,3	-12,5%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(36,5)</b>	<b>(100,2)</b>	<b>-63,6%</b>	<b>(155,0)</b>	<b>(191,3)</b>	<b>-19,0%</b>

### ○ Receitas Financeiras

As receitas financeiras somaram R\$ 15,0 milhões no 2T20, resultado 33,0% menor que a receita financeira registrada no 2T19 (R\$ 22,5 milhões), resultado da menor renda de aplicações financeiras em R\$ 7,9 milhões em função da redução do CDI na comparação entre os períodos (2T20: 3,1% vs. 2T19: 6,4%), parcialmente compensado pelo maior saldo aplicado (R\$ 2,1 bilhões no 2T20 vs. R\$ 1,4 bilhão no 2T19).

No acumulado do ano, as receitas financeiras somaram R\$ 29,6 milhões, resultado 27,6% menor que a receita financeira registrada no mesmo período de 2019 (R\$ 40,8 milhões), em função também da redução do CDI (CDI 1S20: 3,6% vs. 1S19: 6,4%), parcialmente compensado pelo maior saldo aplicado.

### ○ Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 78,6 milhões no 2T20, montante 40,3% inferior aos R\$ 131,7 milhões registrados no segundo trimestre de 2019. Tal variação é explicada, sobretudo:

- (i) menor despesa com encargos da dívida e atualização monetária de debêntures, empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 53,2 milhões em função, principalmente, pela queda dos indexadores de dívida no período, acarretando um menor custo médio (5,8% no 2T20 vs. 8,7% no 2T19) e pagamento de *fees* no montante de R\$ 12,1 milhões ocorrido no 2T19, evento esse que não se repetiu em 2020, devido aos gastos com o refinanciamento da dívida a época.

No primeiro semestre do ano, as despesas financeiras somaram R\$ 194,5 milhões, uma redução de 20,1% em relação ao mesmo período de 2019. Os efeitos que impactaram o resultado foram, principalmente:

- (i) menor despesa com encargos da dívida e atualização monetária de debêntures, empréstimos e financiamentos no valor de R\$ 56,9 milhões em função, principalmente, da liquidação antecipada do financiamento do BNDES e repasse do Banco do Brasil e menor custo médio das dívidas; parcialmente compensado pela
- (ii) redução com juros capitalizados no montante de R\$ 12,1 milhões, resultado da conclusão da construção dos ativos solares.

### o Variações Cambiais

As variações cambiais melhoraram em R\$ 18,1 milhões, atingindo R\$ 27,1 milhões no 2T20 vs. R\$ 9,0 milhões positivos do 2T19. O principal motivo dessa variação foi a reavaliação do processo de repasse de energia de Itaipu, no qual a Companhia entendeu ser improvável o desembolso de caixa dos valores e a manutenção da provisão relativa ao caso (+ R\$ 31,8 milhões).

No acumulado de 2020, as variações cambiais foram positivas em R\$ 9,9 milhões vs. R\$ 11,3 milhões positivos no primeiro semestre de 2019, conforme mencionado na variação do trimestre.

### o LUCRO LÍQUIDO

No 2T20, a AES Tietê apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 119,0 milhões, resultado 235,7% acima do auferido no 2T19 (R\$ 35,4 milhões), explicado principalmente pelo:

- (i) incremento de R\$ 49,4 milhões EBITDA da Companhia, resultado da estratégia de alocação de energia hídrica, da entrada em operação dos ativos solares e da diligência da Companhia frente às suas despesas operacionais que se mantiveram em mesmo patamar quando comparado ao mesmo período do ano anterior;
- (ii) melhora no resultado financeiro no valor de R\$ 63,7 milhões, reflexo da reestruturação das dívidas da Companhia, com emissão de debênture a um menor custo e maiores prazos e reversão da provisão do processo de repasse de energia de Itaipu; efeitos compensados parcialmente por maiores impostos no montante de R\$ 31,5 milhões, devido a maior base tributável.
- (iii) maiores impostos no montante de R\$ 31,5 milhões, devido a maior base tributável.

No acumulado do ano, a Companhia apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 194,3 milhões, resultado 99,4% acima do auferido no mesmo período do ano passado (R\$ 97,5 milhões), explicado pelos mesmos motivos elucidados acima.

### o REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

A Administração da AES Tietê Energia aprovou a distribuição de R\$ 132,9 milhões como dividendos intermediários relativos ao 2T20, sendo R\$ 0,06659831315 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,33299156575 por *unit*, que correspondem à 112% de *payout* e *dividend yield* de 8,9% (nos últimos 12 meses).

A data base para o direito ao recebimento de dividendo "*record date*" será no dia 10 de agosto de 2020 e as ações de emissão da Companhia passarão a ser negociadas "*ex-dividendos*" a partir do dia 11 de agosto de 2020. Os valores distribuídos a título de dividendos intermediários estão isentos de IRRF, de acordo com o artigo 10 da Lei nº 9.249/95, conforme alterada, e seu pagamento será realizado em 23 de setembro de 2020.

## o ENDIVIDAMENTO

Dívidas (R\$ milhões)	Montante <sup>1</sup>	Vencimento	Custo Nominal
<b>AES Tietê Energia<sup>2</sup></b>	<b>4.588,7</b>		
4ª Emissão de Debêntures - 3ª série	358,4	dez/20	IPCA + 8,43% a.a.
5ª Emissão de Debêntures	203,8	dez/23	IPCA + 6,54% a.a.
6ª Emissão de Debêntures - 2ª série	352,0	abr/24	IPCA + 6,78% a.a.
7ª Emissão de Debêntures - 2ª série	759,1	fev/23	CDI + 1,30% a.a.
8ª Emissão de Debêntures	202,1	mai/30	IPCA + 6,02% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 1ª série	1.393,5	mar/27	CDI + 1,00% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 2ª série	639,2	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
9ª Emissão de Debêntures - 3ª série	178,3	mar/29	IPCA + 4,71% a.a.
4ª Emissão de Notas Comerciais	176,1	abr/21	CDI + 2,80% a.a.
5ª Emissão de Notas Comerciais	175,7	abr/21	CDI + 3,00% a.a.
6ª Emissão de Notas Comerciais	150,4	abr/21	CDI + 3,00% a.a.
<b>AES Tietê Eólica</b>	<b>149,5</b>		
1ª Emissão de Debêntures - 1ª série	77,2	dez/25	IPCA + 7,61% a.a.
1ª Emissão de Debêntures - 2ª série	72,3	dez/25	IPCA + 7,87% a.a.

<sup>1</sup> Saldo contábil atualizado, considerando principal, juros e custos da transação

<sup>2</sup> Não considera arrendamento financeiro

### o Dívida bruta e líquida

A dívida bruta<sup>11</sup> consolidada da AES Tietê Energia encerrou 30 de junho de 2020 em R\$ 4.738,2 milhões, 11,2% superior à posição de dívida bruta do mesmo período de 2019 (R\$ 4.261,9 milhões) especialmente em função da captação de R\$ 500 milhões por meio da 4ª, 5ª e 6ª Emissões de Notas Promissórias, além dos juros acruados entre os períodos.

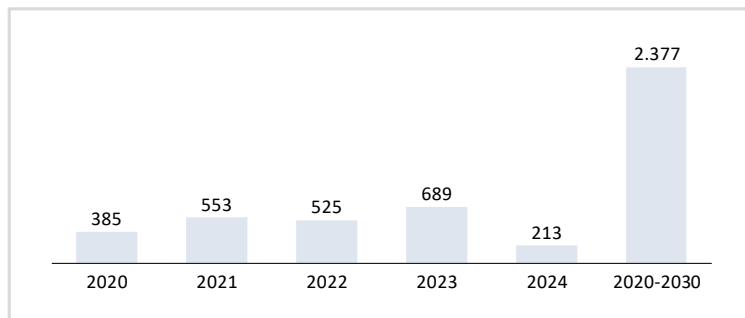
Em 30 de junho de 2020, as disponibilidades somavam R\$ 2.054,3 milhões, montante superior em 47,1% ao valor registrado em 30 de junho de 2019 (R\$ 1.396,9 milhão), principalmente em função da (i) geração de caixa entre os períodos, resultado da estratégia comercial adotada pela Companhia, dos projetos solares que entraram em operação no segundo semestre de 2019; (ii) das captações da 4ª, 5ª e 6ª Emissões de Notas Promissórias, que reforçaram a posição de caixa e liquidez da Companhia neste cenário de pandemia; e (iii) liberação de caixa restrito das subsidiárias atrelado ao *waiver* das dívidas de Alto Sertão II, que ocorreu no último trimestre de 2019, melhorando a gestão de recursos do ativo.

Desta forma, a dívida líquida consolidada no final do 2T20 foi de R\$ 2.683,8 milhões, montante inferior em 6,3% à posição registrada no mesmo período do ano anterior (R\$ 2.865,0 milhões).

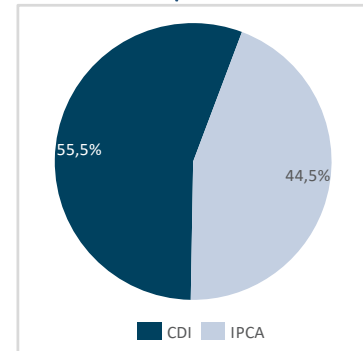
Os gráficos a seguir apresentam a composição dos indexadores do endividamento da AES Tietê Energia no período, bem como o cronograma de amortização, ambos de forma consolidada.

<sup>11</sup> Considera Empréstimos, financiamentos e debêntures do passivo circulante e passivo não circulante.

Cronograma de amortização da dívida<sup>12</sup> (R\$ milhões)

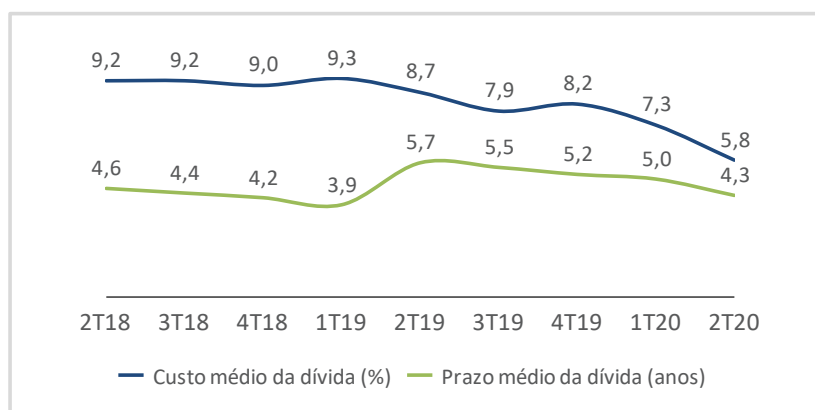


Dívida Bruta por Indexador<sup>13</sup>



Como parte de sua estratégia de buscar uma estrutura de capital otimizada, a Companhia, desde 2019, adotou estratégias que visam a alongar o prazo médio e otimizar os custos de suas dívidas, resguardando a sua liquidez, como pode ser observado no gráfico abaixo.

Custo<sup>14</sup> (%) e Prazo Médio (anos)



#### o Covenants

O índice de alavancagem (Dívida Líquida / Ebitda Ajustado<sup>15</sup>) encerrou o segundo trimestre em 2,36x. O índice de cobertura de juros (Ebitda Ajustado / Despesas Financeiras) fechou o 2T20 em 4,25x.

O limite mais restritivo estabelecido pelas dívidas da Companhia é de 3,85x e o índice de cobertura de juros não poderá ser inferior a 1,50x. Em linha com a estratégia de diversificação de fontes da Companhia, as novas dívidas emitidas já possuem limite maior, variando entre 4,0x e 4,5x e com restrição do índice de cobertura de juros de 1,25x.

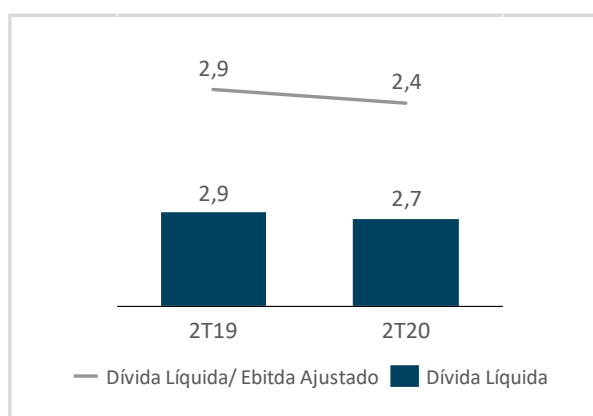
<sup>12</sup> Fluxo composto por amortização de principal.

<sup>13</sup> Valores relativos ao principal. Não considera arrendamento financeiro.

<sup>14</sup> Custo médio da dívida calculado com CDI diário (ano) e IPCA acumulado (últimos 12 meses) na data de fechamento do trimestre. Tanto custo quanto prazo referem-se ao principal da dívida.

<sup>15</sup> Ebitda ajustado para incluir os 12 meses dos ativos adquiridos, inclusive o período anterior ao mesmo fazer parte da estrutura da Companhia.

### Dívida Líquida (R\$ bilhões) e Alavancagem (x)



#### o Estratégia de otimização de estrutura de capital

Durante o 2T20, em continuidade a sua estratégia de manutenção de forte liquidez, a Companhia emitiu R\$ 500 milhões através da 4ª, 5ª e 6ª Emissões de Notas Promissórias, garantindo uma posição de caixa robusta. Estes recursos compõem o saldo da Companhia e fazem parte de um amplo programa implementado frente ao atual cenário de pandemia global, bem como reforçam novamente a capacidade de acesso ao mercado de capitais que a Companhia possui mesmo em momentos econômicos adversos.

No 2T20, a AES Tietê reafirmou a certificação de *Green Bonds* (debêntures verdes) para a 9ª Emissão de Debêntures através de chancela da *Climate Bonds Initiative* (CBI), organização internacional que fomenta o mercado de títulos para investimentos em soluções sobre mudanças climáticas, reforçando o comprometimento da Companhia com as melhores práticas de gestão, governança e sustentabilidade, elemento central de nossa forma de fazer negócios. Para a conquista da recertificação, as boas práticas de governança e constante monitoramento dos indicadores GBP (*Green Bond Principles*) foram essenciais, evidenciando o cumprimento a normas de caráter trabalhista, ambiental, regulatório e financeiro, bem como nossas boas condutas com a comunidade, nos alinhando às boas práticas internacionais.

Durante o ano, a Companhia dará continuidade ao trabalho de financiamento aos novos projetos e desenvolvimento dos já contratados, contando com o seu vasto acesso ao mercado de capitais, fontes de fomento e outras que a Companhia possui.

#### o Rating

A Companhia mantém seus *ratings* equivalentes a AA+ em ambas as agências de rating que a cobrem e estáveis mesmo diante de um cenário de crise global. No mês de abril, a Fitch divulgou um relatório confirmando tal resultado.

AES Tietê			
Escala	Ratings	Moody's	Fitch
	Nacional	Aa1	AA+
	Internacional	Ba2	-

Alto Sertão II			
Escala	Ratings	Moody's	Fitch
	Nacional	-	-

## o CAPEX

Investimentos (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var	1S20	1S19	Var
<b>Modernização e Manutenção</b>	<b>13,5</b>	<b>16,2</b>	<b>-16,3%</b>	<b>34,4</b>	<b>26,5</b>	<b>29,5%</b>
<b>Expansão</b>	<b>33,7</b>	<b>82,3</b>	<b>-59,1%</b>	<b>66,5</b>	<b>204,9</b>	<b>-67,6%</b>
Complexo Ouroeste	1,2	77,0	-98,4%	8,6	191,8	-95,5%
Geração Distribuída	11,4	5,4	110,9%	19,0	13,1	44,9%
Complexo Tucano	21,1	-	-	38,7	-	-
<b>Total Investimentos</b>	<b>47,2</b>	<b>98,5</b>	<b>-52,1%</b>	<b>100,8</b>	<b>231,4</b>	<b>-56,4%</b>
Juros e Mão de Obra Capitalizados	0,4	1,6	-74,4%	0,9	1,8	-51,3%
<b>Total Investimentos + Juros</b>	<b>47,6</b>	<b>100,1</b>	<b>-52,4%</b>	<b>101,7</b>	<b>233,2</b>	<b>-56,4%</b>

O investimento da AES Tietê Energia somou R\$ 47,2 milhões no 2T20, 52,1% menor que o montante investido no 2T19 (R\$ 98,5 milhões). Os investimentos em modernização e manutenção atingiram R\$ 13,5 milhões no trimestre, em linha com o valor investido no mesmo período do ano passado. Já os investimentos de expansão somaram R\$ 33,7 milhões, redução de 59,1%, decorrente do investimento realizado na construção do Complexo Solar Ouroeste em 2019.

No acumulado do ano, o total de investimentos somou R\$ 100,8 milhões, 56,4% inferior quando comparado ao 1S19, reflexo das obras do Complexo Solar Ouroeste em 2019.

### o Plano de Investimento - CAPEX

A Companhia prevê investir aproximadamente R\$ 1,4 bilhão no período de 2020 até 2024, destinados à modernização e manutenção de seus ativos em operação e à expansão, com destaque para o início da construção do Complexo Eólico Tucano, conforme apresentado na tabela a seguir:

Investimentos - R\$ milhões <sup>1</sup>	2020E	2021E	2022E	2023E	2024E	Total 2020E-2024E
<b>Modernização e Manutenção</b>	<b>75,4</b>	<b>73,0</b>	<b>75,2</b>	<b>60,2</b>	<b>75,2</b>	<b>359,0</b>
<b>Expansão</b>	<b>149,6</b>	<b>402,1</b>	<b>460,6</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>1.020,3</b>
Complexo Eólico Tucano <sup>2</sup>	108,9	402,1	460,6	4,0	4,0	979,6
Geração Distribuída	40,7	-	-	-	-	40,7
<b>Total Investimentos</b>	<b>225,0</b>	<b>475,1</b>	<b>535,8</b>	<b>64,2</b>	<b>79,2</b>	<b>1.379,3</b>
Juros de Capitalização <sup>3</sup>	1,9	3,3	3,6	6,6	6,4	21,8
<b>Total Investimentos + Juros de Capitalização</b>	<b>226,9</b>	<b>478,4</b>	<b>539,4</b>	<b>70,8</b>	<b>85,6</b>	<b>1.401,1</b>

<sup>1</sup> Valores reais em 31.12.2019

<sup>2</sup> Considera participação de 50% da AES Tietê na Fase 1 (77,5 MW instalado) e 100% na Fase 2 (167,4 MW instalado) (R\$ 4 M /MW instalado)

<sup>3</sup> Não considera juros de capitalização sobre os novos projetos

## o FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

A Companhia encerrou o mês de junho com uma liquidez expressiva, totalizando R\$ 2.054,3 milhões.

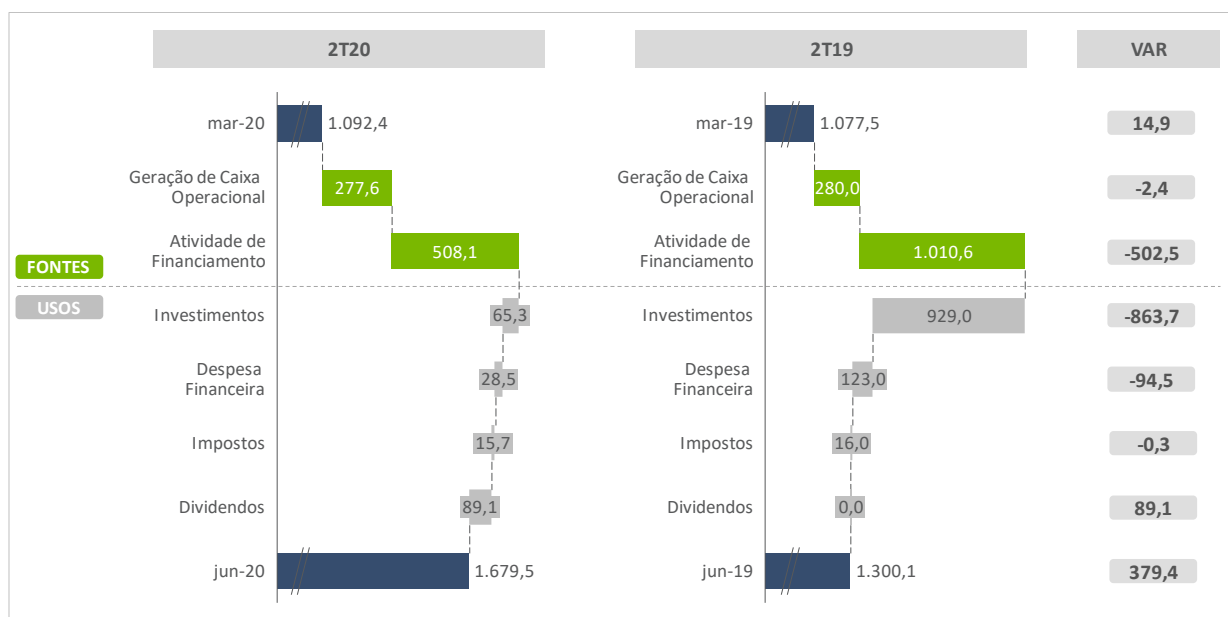
Visando o conservadorismo prudente diante de situações de incerteza, em abril, a Companhia captou R\$ 500,0 milhões em notas promissórias para fazer frente a eventuais necessidades de caixa em cenários de *stress*. Asseguramos um portfólio diversificado e resiliente, que testado pela crise econômica gerada pela pandemia, mostrou-se flexível, trazendo pouca volatilidade à geração de caixa operacional.

No trimestre, a geração de caixa operacional de R\$ 277,6 milhões manteve-se em linha com a geração de caixa do 2T19. No acumulado do ano, a Companhia teve uma geração de caixa de R\$ 518,2 milhões, R\$ 88,4 milhões menor do que no mesmo período de 2019, em decorrência, principalmente, do menor recebimento dos direitos perante a CCEE nas liquidações financeiras durante o primeiro trimestre, explicado pela inadimplência do setor e liminares, fatores geradores do acúmulo de direitos a receber perante a CCEE. O saldo remanescente dos direitos a receber continuam junto à CCEE.

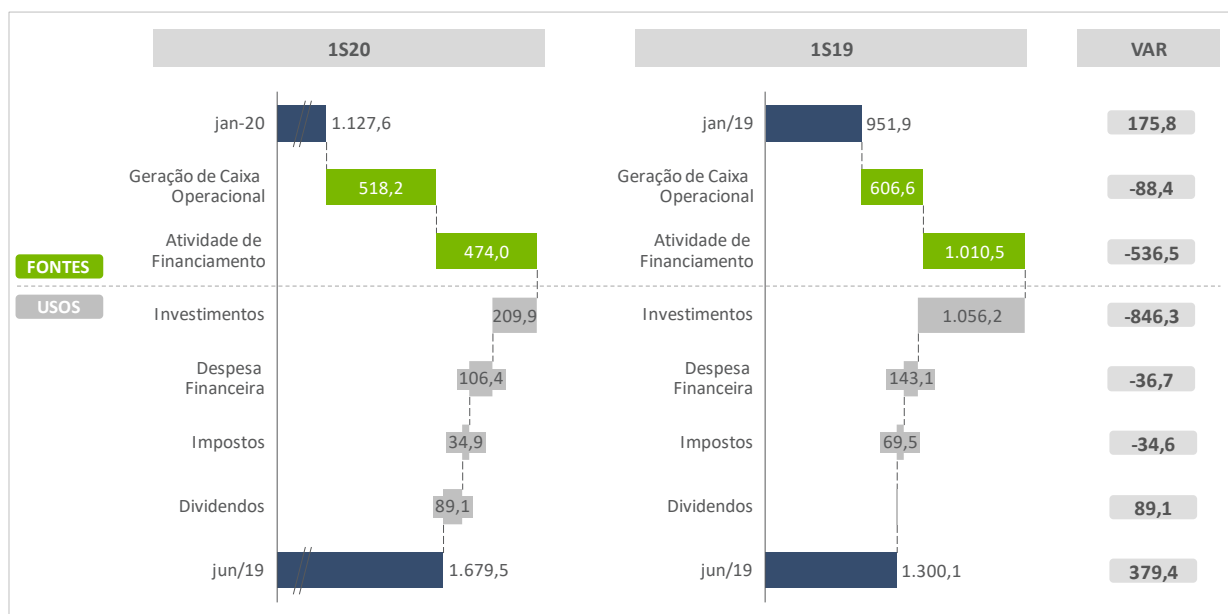
Em relação aos investimentos, observa-se uma redução de R\$ 863,7 milhões no trimestre e R\$ 846,3 no acumulado, reflexo do aporte realizado pela AES Tietê em sua subsidiária AES Tietê Eólica em abril de 2019, o que possibilitou a liquidação antecipada do financiamento do BNDES e repasse do Banco do Brasil e a otimização do perfil de endividamento da Companhia.

Desconsiderando este evento, observa-se uma queda em R\$ 8,7 milhões no trimestre e um aumento de R\$ 8,7 milhões no semestre, reflexo do início de novos projetos eólicos – Complexo Eólico Tucano, com previsão de conclusão das obras em 2022. Estes investimentos reforçam o objetivo da AES Tietê de aumentar a sua capacidade de geração por meio da aquisição e desenvolvimento de projetos solares e eólicos, bem como a manutenção de seu portfólio hídrico.

### Fluxo de Caixa Gerencial Controladora - Trimestre (R\$ milhões)



### Fluxo de Caixa Gerencial Controladora - Acumulado (R\$ milhões)



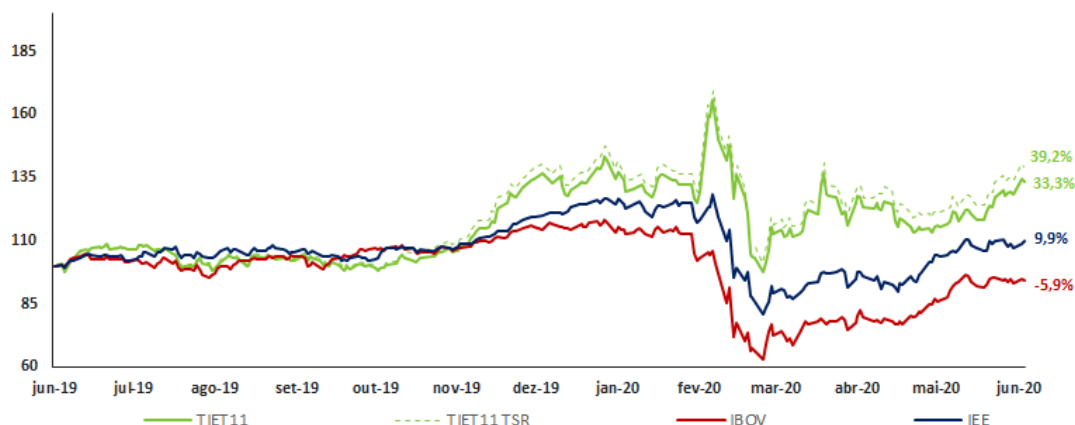
## MERCADO DE CAPITAIS

No 2T20, as *units* da Companhia apresentaram uma valorização de 33,3% nos últimos doze meses e uma valorização de 19,6% quando comparadas ao fechamento do último trimestre (31.03.2020), encerrando o trimestre cotadas a R\$ 15,69. Em relação aos indicadores de mercado, o IEE apresentou valorização de 9,9% e o Ibovespa uma desvalorização de 5,9%, já na comparação com o final do último trimestre (31.03.2020), o

IEE valorizou 21,7% e o Ibovespa 30,2%, encerrando o 2T20 em 70.160 pontos e 95.056 pontos, respectivamente. No segundo trimestre de 2020, o volume médio diário negociado foi de 1.981 mil *units* frente a 1.211 mil *units* no 2T19, representando um aumento de 63,6%.

O gráfico abaixo demonstra o desempenho das *units* nos últimos 12 meses.

**AES Tietê Energia x Ibovespa x IEE x TSR<sup>1</sup>**  
Base 100<sup>2</sup>



Fonte: Bloomberg.

<sup>1</sup> Total Shareholder Return – Retorno total ao acionista (considera a variação das cotações e os dividendos declarados no período).

<sup>2</sup> Em 28 de junho de 2019

## ○ ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 30 de junho de 2020, o capital social subscrito e integralizado da AES Tietê Energia era de R\$ 474,6 milhões, representado por ações ordinárias e preferenciais, conforme detalhado a seguir:

Estrutura Acionária	ON	% ON	PN	% PN	Total	% Total
AES Holdings Brasil	484.391.716	61,61%	1.562.372	0,13%	485.954.088	24,35%
BNDSPAR	113.392.035	14,42%	453.554.431	37,51%	566.946.466	28,41%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A.	31.675.125	4,03%	126.700.500	10,48%	158.375.625	7,94%
Ações em Tesouraria	3	0,0%	12	0,0%	15	0,0%
Outros	156.806.257	19,94%	627.450.165	51,89%	784.256.422	39,30%
<b>Total</b>	<b>786.265.136</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.209.267.480</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.995.532.616</b>	<b>100,0%</b>

## DESEMPENHO SUSTENTÁVEL

A AES Tietê Energia busca desenvolver seus negócios de forma a criar valor em longo prazo para todos os públicos com os quais se relaciona, antecipando suas necessidades e atendendo as expectativas.

Nesse contexto, a sustentabilidade é a maneira pela qual a Companhia opera, atenta a contribuir para o desenvolvimento das regiões em que atua, de forma a aumentar impactos positivos e diminuir os negativos. Desde 2012, temos um Comitê de Sustentabilidade que se reporta formalmente ao Conselho de Administração, além de uma estratégia com compromissos e metas.

Em 2019, lançamos as Diretrizes de Sustentabilidade 2019/2023, apoiadas em uma administração **sólida, inovadora e responsável**, que se propõe a contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – metas globais estabelecidas pela ONU para serem alcançadas até 2030. A Companhia possui iniciativas alinhadas a grande parte dos 17 ODSs, priorizando os cinco mais conectados ao nosso modelo de negócios:



Neste contexto, foram desenvolvidos compromissos pautados em seis pilares que definem os temas prioritários e as entregas:

- **Desempenho Econômico e Operacional:** garantir uma sólida estrutura de capital e a otimização de ativos, com excelência técnica operacional das nossas atividades;
- **Satisfação do Cliente:** promover a melhor experiência para os nossos clientes, por meio do fornecimento seguro, sustentável e confiável de soluções de energia;
- **Impacto Socioambiental:** impactar positivamente as comunidades locais e reduzir o impacto ambiental das nossas operações;
- **Gestão Ética e Responsável:** criar um ambiente de desenvolvimento ético, seguro e diverso para os nossos colaboradores e fornecedores;
- **Acessibilidade:** prover amplo e fácil acesso às soluções de energia por meio de tecnologias inovadoras; e
- **Inteligência Energética:** desenvolver soluções que viabilizem o consumo inteligente e eficiente de energia.

Temos clareza do respaldo que grandes organizações trazem para esse nosso compromisso com o meio ambiente e com a redução do aquecimento global. Sabemos também que são necessárias ações integradas entre governo e iniciativa privada para que resultados possam aparecer.

Ainda em 2019, o CEO da AES Tietê, Ítalo Freitas, se tornou embaixador do ODS 7 (Energia Acessível e Limpa) pela iniciativa Liderança com ImPacto – programa da Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas, em que CEOs se tornam mobilizadores de temas relacionados à sustentabilidade, ao atuar como porta-vozes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em 2020, a AES Tietê assumiu um compromisso público para a redução do aquecimento global ao se tornar signatária da campanha *Business Ambition for 1.5 °C*, outro passo importante que reafirma nosso empenho em alcançar uma economia verdadeiramente sustentável. Queremos contribuir para que o aumento da

temperatura global não passe 1,5 °C e incentivar os governos a incluírem esse compromisso em seus esforços de recuperação econômica.

Atualmente, o cenário que enfrentamos nesta pandemia de COVID-19 é desafiador e reforça a importância de se estabelecer novos parâmetros de saúde, segurança e meio ambiente que gerem resultados para toda a sociedade. O fato é que não existem caminhos simples para uma crise tão complexa quanto esta que estamos atravessando.

Esses pontos se desdobram para as ações efetivas que estamos tomando e a responsabilidade que temos com aquilo que **acreditamos ser os bens mais valiosos: o meio ambiente e as pessoas**. É dessa forma, colaborativa, inovadora e eficiente, que estamos trabalhando hoje pelo futuro da energia.

## o SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE

Um dos principais compromissos socioambientais da AES Tietê Energia está relacionado com a segurança de colaboradores próprios, contratados e população no entorno das usinas.

No 2T20, a Companhia não registrou nenhum acidente com afastamento (*Lost Time Incident - LTI*) ou *Recordable*, tanto com colaboradores próprios quanto com colaboradores contratados. Como parte do seu Programa de Segurança, a AES Tietê Energia mantém os processos de segurança certificados na Norma ISO 45001:2018 e intensificou o Programa de Relatos de Eventos, incentivando a percepção dos riscos das atividades.

Ainda, a Companhia adotou diversas medidas de prevenção relacionadas à pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), como a adoção de regime de trabalho em *home office* para colaboradores administrativos, aplicação de protocolos de triagem com aferição da temperatura corporal nas portarias das usinas, monitoramento do número de casos nas cidades e regiões dentro da área de influência, realização de testes rápidos e RT-PCR para diagnóstico de contaminação, dentre outras ações.

É importante destacar que, desde 2009, não foram registrados acidentes com a população que vive no entorno das operações da Companhia.

Metas	Indicadores	2T19	2T20	1S19	1S20
Registrar taxa zero de LTI <sup>1</sup> para acidentes com afastamento, em 2020	<i>LTI Rate</i> <sup>1</sup> - próprios	0	0	0	0
	<i>LTI Rate</i> <sup>1</sup> - contratados	0	0	0,19	0,32
Registrar taxa de acidentes <i>Recordable</i> abaixo de 0,64, em 2020	<i>Recordable Rate</i> <sup>1</sup> - próprios	0	0	0	0
	<i>Recordable Rate</i> <sup>1</sup> - contratados	0,34	0	0,75	0,65
Zero acidentes fatais com colaboradores, contratados e população, em 2019	Nº acidentes fatais	0	0	0	0

<sup>1</sup> As taxas de acidentes LTI e *Recordable* são calculadas a partir de critérios da *Occupational Safety and Health Administration (OSHA)*, agência norte-americana de segurança e saúde ocupacional.

Quanto ao desempenho ambiental, a Companhia mantém seus processos certificados na ISO 14001:2015 e todas as licenças de operação válidas.

Em 2020, tivemos uma redução de emissão em 42tCO<sup>2</sup> de gases de efeito estufa, devido, principalmente, à paralisação ou diminuição de algumas atividades por conta da pandemia do COVID-19, como viagens aéreas e consumo de combustível dos veículos de nossa frota.

A meta foi revista em maio de 2019, em linha com o planejamento estratégico proposto para os próximos anos.

Metas	Indicadores	Resultado 1S19	Resultado 1S20	Meta (YTD)
Reduzir 2% do consumo interno próprio de energia por GW instalado até 2023	% de redução do consumo/GW instalado	657	595	644
Reduzir 2% de tCO <sup>2</sup> por GW instalado até 2023	% redução de tCO <sup>2</sup> /GW	134	93	132
Ser referência em segurança de barragens no setor elétrico visando zero acidente ambiental	Nº acidentes ambientais	0	0	0

O acompanhamento das emissões de gases de efeito estufa pelo consumo próprio de energia das usinas restringe-se ao consumo dos alimentadores que estão ligados às subestações. Em consonância com a metodologia utilizada pelo Governo Federal para o cálculo do fator de emissão da matriz elétrica nacional, considera-se a energia proveniente do SIN. Até a divulgação deste relatório, o fator de emissão da matriz elétrica brasileira referente ao ano de 2020 não foi publicado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, portanto, utilizou-se a média dos fatores dos meses de janeiro a junho de 2019 para o cálculo de emissão de gases de efeito estufa.

## o COMUNIDADE

No relacionamento com as comunidades das regiões em que atua, a Companhia tem o objetivo de promover o desenvolvimento social e fortalecimento das capacidades locais e, para tanto, realiza investimentos próprios e a utilização das leis de incentivo direcionados aos conselhos de direitos da criança/adolescente e idoso, além de apoio à projetos de cultura e esporte.

No 2T20, a AES Tietê Energia manteve sua atuação social com projetos sociais desenvolvidos em 19 municípios vizinhos às suas operações. Os investimentos sociais são realizados seguindo as diretrizes estabelecidas pela Companhia, que contemplam três eixos temáticos, além da Inovação, Sustentabilidade e Energia como temas transversais.

- **Apoio ao Desenvolvimento Local:** contribuir para o desenvolvimento do território por meio da promoção da cultura, do esporte, e dos direitos em todas as fases da vida.
- **Educação e Conscientização:** contribuir para que as gerações futuras sejam mais conscientes e protagonistas das mudanças de seu entorno.
- **Inclusão Produtiva:** contribuir para o desenvolvimento econômico e para a autonomia das comunidades vizinhas aos nossos ativos.

No eixo **Apoio do Desenvolvimento Local**, ao longo de 2020 serão desenvolvidos os projetos sociais que receberam aportes da Companhia em dezembro/2019, por meio dos Conselhos Municipais dos Direitos da

Criança e do Adolescente (CMDCA) de 7 municípios, Conselhos Municipais de Idosos (CMI) de 3 municípios e projetos culturais e esportivos com a utilização de Lei Rouanet e Lei de Incentivo ao Esporte.

- ✓ **Cantos de Leitura:** implantação de 5 salas de leitura em escolas públicas, foram selecionados os municípios de: Anhembi, Iacanga, Mendonça, São José do Rio Pardo e Zacarias, que receberão a reforma e adaptações do espaço, doação de acervo de 1.200 livros e capacitações para os educadores com a estimativa de beneficiar em torno de 1.728 estudantes. Nesse trimestre foram selecionadas as escolas nos respectivos municípios e o início das compras dos materiais e acervo, que nos próximos meses seguirão para as escolas, após a reforma dos espaços.
- ✓ **Cine na Praça:** exposições de cinema ao ar livre, incluindo oficina de audiovisual para estudantes de escolas públicas. Será implementado nos quatro municípios baianos da região de Alto Sertão II (Pindaí, Guanambi, Caetité e Igaporã), esse ano o projeto acontecerá na zona rural dos municípios. Serão realizadas 16 exposições cinematográficas e a realização de 32 oficinas de audiovisual, com a estimativa de beneficiar em torno de 2.400 moradores locais. A previsão é que o projeto ocorra no segundo semestre de 2020, as exposições foram prorrogadas devido a pandemia do Coronavírus, estamos seguindo as recomendações da empresa, da OMS e Municípios, para que no momento apropriado possamos iniciar o projeto.
- ✓ **Formação de Professores em Esporte:** implantado na Bahia em Caetité, Guanambi, Igaporã e Pindaí, o projeto visa disseminar os valores do esporte educacional aliados à prática dos educadores em sala de aula por meio de encontros de formação. Serão realizados três encontros mensais com 100 professores de escolas públicas da Educação Infantil ao Ensino Médio. A previsão para início do Projeto será no segundo semestre de 2020.
- ✓ **Lab de Energia Criativa:** foi desenvolvido um laboratório que oferece cursos livres e gratuitos de criatividade, design e inovação, o projeto foi implementado no município de Bauru. Com o objetivo de estimular o potencial criativo de jovens de 13 a 21 anos, foram ofertadas 160 vagas abertas à comunidade. Os jovens já estão inscritos, aguardando o evento de lançamento e inauguração do espaço.
- ✓ **Ação Especial Coronavírus – Contribuição com a Sociedade:** Em virtude da pandemia do Coronavírus que impactou o Mundo e o Brasil nos últimos meses, realizamos, no 2T20, algumas ações para a comunidade com o objetivo de proteger os profissionais de saúde que estão cuidando de pacientes com COVID-19. Abaixo as ações realizadas:
  - **Hospital São Paulo:** compra de 50 mil EPIs (pares de luvas, macacão, óculos, aventais e máscaras N95) que foram doados ao Hospital São Paulo, localizado na capital. O Hospital São Paulo é um hospital grande e de alta complexidade que atende, principalmente, pacientes do sistema público de saúde.
  - **Secretaria de Estado da Saúde de Manaus:** compra de 19.000 máscaras descartáveis tripla com Registro Anvisa, que foram doados à Secretaria de Saúde e distribuídas para quatro hospitais municipais de Manaus.
- ✓ **Ação Especial Coronavírus – Contribuição com a Sociedade (Campanha de Doação):** no 2T20, realizamos uma campanha interna com os colaboradores da AES Tietê, visando sensibilizá-los para apoiarem diferentes causas e contribuírem voluntariamente com recursos financeiros direcionado para organizações sociais sem fins lucrativos, que atendem pessoas em vulnerabilidade. As ONGs fizeram a compra de produtos de limpeza, higiene e cesta básica, além da distribuição dos itens para os atendidos.
  - **São Paulo:** foram selecionadas as ONGs Projeto Arrastão, Serviço Franciscano de Solidariedade e Projeto Velho Amigo, que atuam com crianças/famílias, moradores de rua e idosos. Foram arrecadados R\$ 2.650,31 e 31 pessoas fizeram a doação voluntária.

– **Caetité/BA:** selecionamos a Associação das Senhoras de Caridade de Caetité, na Bahia, que acolhe 80 idosos e conta com uma equipe multidisciplinar de médicos voluntários, enfermeiras, técnicos em enfermagem e fisioterapeuta que desenvolve diariamente atividades pedagógicas, terapêuticas e de lazer com os idosos. Foram arrecadados R\$ 3.280,24 e 24 pessoas fizeram a doação voluntária.

No eixo **Educação e conscientização**, os seguintes projetos estão sendo desenvolvidos:

- ✓ **Pulsar:** em parceria com a Impact Hub, o projeto consiste em oficinas para incentivar jovens a desenvolverem visão empreendedora, com foco em soluções na área de energia. Os municípios estão sendo selecionados e as oficinas terão início no segundo semestre de 2020.
- ✓ **Geração+:** programa de educação ambiental para professores e alunos do ensino fundamental I, nas áreas de Lazer e Segurança, Gestão de Resíduos, Fauna e Flora. Serão realizadas oficinas de formação de professores nos municípios de Ouroeste, Mira Estrela, Indaporã, Promissão, Guaimbé, Sabino e Brejo Alegre, em parceria com a La Fabbrica. Como resultado, estima-se que 11 escolas, 3.000 estudantes e 150 professores sejam beneficiados pelo projeto que, nesse momento de quarentena, está sendo desenvolvido de forma virtual. Os conteúdos estão sendo disponibilizados aos professores que, por sua vez, estão multiplicando o conhecimento aos seus alunos de maneira virtual, até que as aulas nas escolas municipais sejam retomadas.

No eixo de **Inclusão produtiva** investimos na iniciativa:

- ✓ **Apicultura Sustentável:** visa o fortalecimento da gestão da Associação dos Apicultores do Polo Cuesta de Itatinga (SP), que produzem em áreas restauradas pela AES Tietê Energia. O projeto envolveu diagnóstico situacional e oficinas de formação dos apicultores com elaboração de planejamento estratégico do grupo para 2020/2021. No processo, um plano de ação para diversificar a carteira de clientes foi elaborado, incluindo ações como o atendimento a compras governamentais e a participação em feiras do setor de apicultura. Peças de comunicação foram criadas, incluindo folder, cartão de visita, rótulo e site. O projeto beneficia 80 famílias.

Nesse segundo trimestre de 2020, ainda sobre o impacto da pandemia do Coronavírus em nosso país e seguindo as diretrizes da OMS – Organização Mundial da Saúde e o decreto de quarentena nos municípios, a Companhia adiou algumas atividades presenciais e iniciou virtualmente as que possibilitaram essa conduta. A Segurança é um fator primordial na empresa e nas comunidades onde atuamos, e as doações para COVID foram intensificadas para auxiliar os profissionais de saúde e ONGs em vulnerabilidade.

## o MAIS INFORMAÇÕES

Para informações detalhadas e outros resultados socioambientais consulte o Relatório de Sustentabilidade 2019, [clicando aqui](#).

# ANEXOS

## DADOS CONSOLIDADOS

Demonstração dos Resultados (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var	1S20	1S19	Var
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>475,2</b>	<b>485,1</b>	<b>-2,0%</b>	<b>969,6</b>	<b>971,9</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>(277,9)</b>	<b>(339,0)</b>	<b>-18,0%</b>	<b>(537,3)</b>	<b>(635,8)</b>	<b>-15,5%</b>
Compra de Energia Elétrica	(69,0)	(130,8)	-47,3%	(117,1)	(229,6)	-49,0%
Taxas e Encargos	(43,4)	(40,2)	8,0%	(86,2)	(80,9)	6,6%
Pessoal	(35,4)	(32,0)	10,7%	(71,3)	(68,4)	4,2%
Material	(3,9)	(4,2)	-7,0%	(8,6)	(8,2)	4,6%
Serviços de Terceiros	(69,4)	(42,8)	62,4%	(110,7)	(77,2)	43,4%
Depreciação e Amortização	(78,3)	(80,2)	-2,4%	(156,2)	(155,2)	0,6%
Outras despesas (Receitas) Operacionais	21,5	(8,9)	-343,3%	12,7	(16,4)	-177,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>197,3</b>	<b>146,0</b>	<b>35,1%</b>	<b>432,3</b>	<b>336,1</b>	<b>28,6%</b>
<b>Ebitda</b>	<b>275,6</b>	<b>226,2</b>	<b>21,8%</b>	<b>588,4</b>	<b>491,3</b>	<b>19,8%</b>
<b>Receita (Despesa) Financeira</b>	<b>(36,5)</b>	<b>(100,2)</b>	<b>-63,6%</b>	<b>(155,0)</b>	<b>(191,3)</b>	<b>-19,0%</b>
Receitas Financeiras	15,0	22,5	-33,0%	29,6	40,8	-27,6%
Despesas Financeiras	(78,6)	(131,7)	-40,3%	(194,5)	(243,4)	-20,1%
Variações Cambiais	27,1	9,0	200,5%	9,9	11,3	-12,5%
<b>Resultado Antes dos Tributos</b>	<b>160,9</b>	<b>45,8</b>	<b>251,1%</b>	<b>277,3</b>	<b>144,8</b>	<b>91,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(42,8)	(15,8)	170,0%	(92,1)	(56,4)	63,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0,9	5,5	-84,4%	9,1	9,1	0,2%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>119,0</b>	<b>35,4</b>	<b>235,7%</b>	<b>194,3</b>	<b>97,5</b>	<b>99,4%</b>

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	30/06/2020	31/12/2019
<b>Ativo Total</b>	<b>8.480,4</b>	<b>7.798,9</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.490,4</b>	<b>1.805,2</b>
Caixa e equivalentes de caixa	13,5	31,8
Investimentos de curto prazo	2.040,9	1.330,9
Contas a receber de clientes	338,7	342,5
Tributos a recuperar	63,1	23,6
Cauções e depósitos vinculados	0,8	46,9
Outros ativos	33,5	29,4
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>5.990,0</b>	<b>5.993,8</b>
Contas a receber de clientes	13,1	13,1
Tributos diferidos	4,9	3,4
Créditos fiscais de ágios incorporados		107,5
Cauções e depósitos vinculados	186,0	107,4
Outros ativos	11,1	8,3
Imobilizado, líquido	5.469,4	5.535,6
Intangível	305,6	218,5

Balanço Patrimonial (R\$ milhões)	30/06/2020	31/12/2019
<b>Passivo Total e Patrimônio Líquido</b>	<b>8.480,4</b>	<b>7.798,9</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.582,8</b>	<b>1.903,9</b>
Fornecedores	1.276,4	1.228,3
Empréstimos, financiamentos e debêntures	957,9	461,8
Passivo de arrendamento	1,2	1,1
Tributos a pagar	116,7	26,3
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	38,9	38,9
Provisões para processos judiciais e outros	5,1	43,3
Encargos setoriais	21,2	18,5
Outras Obrigações	165,3	85,8
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>4.340,8</b>	<b>4.443,8</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	3.780,2	3.793,1
Passivo de arrendamento	89,8	61,7
Tributos diferidos	200,2	315,2
Obrigações com entidade de previdência privada	93,8	89,0
Provisões para processos judiciais e outros	65,7	98,4
Encargos setoriais	10,1	9,7
Outras obrigações	100,9	76,7
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.556,8</b>	<b>1.451,2</b>
Capital social subscrito e Integralizado	474,6	474,6
Reserva de capital	141,8	141,6
Reserva de lucros	209,3	209,3
Ajustes de avaliação patrimonial	657,8	685,6
Outros resultados abrangentes	(59,6)	(59,9)
Lucros acumulados	132,9	0,0

## DADOS POR FONTE

Demonstração dos Resultados - Controladora <sup>1</sup> (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var	1S20	1S19	Var
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>367,8</b>	<b>408,2</b>	<b>-9,9%</b>	<b>793,2</b>	<b>825,6</b>	<b>-3,9%</b>
Compra de Energia e Encargos	(106,8)	(169,8)	-37,1%	(195,6)	(302,2)	-35,3%
<b>Margem Líquida</b>	<b>261,0</b>	<b>238,4</b>	<b>9,5%</b>	<b>597,5</b>	<b>523,4</b>	<b>14,2%</b>
Despesas Operacionais	(77,7)	(68,1)	14,1%	(153,0)	(133,4)	14,7%
<b>EBITDA</b>	<b>183,3</b>	<b>170,3</b>	<b>7,6%</b>	<b>444,6</b>	<b>390,0</b>	<b>14,0%</b>
D&A	(40,8)	(43,1)	-5,4%	(82,4)	(86,0)	-4,1%
Resultado Financeiro	(34,1)	(105,0)	-67,5%	(146,8)	(180,3)	-18,6%
Resultado de equivalência patrimonial	49,9	17,3	189,1%	56,9	16,4	246,7%
Amortização de intangível e mais valia	(2,8)	3,4	-182,6%	-5,3	0,779	-780,4%
<b>LAIR</b>	<b>155,5</b>	<b>42,9</b>	<b>262,3%</b>	<b>267,0</b>	<b>140,9</b>	<b>89,5%</b>
Impostos	(36,5)	(7,5)	388,5%	(72,7)	(43,4)	67,3%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>119,0</b>	<b>35,4</b>	<b>235,7%</b>	<b>194,3</b>	<b>97,5</b>	<b>99,4%</b>

<sup>1</sup> Representa a margem hidráulica da Companhia

Demonstração dos Resultados - Eólico (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var	1S20	1S19	Var
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>75,9</b>	<b>64,2</b>	<b>18,2%</b>	<b>130,6</b>	<b>113,3</b>	<b>15,3%</b>
Compra de Energia e Encargos	(12,6)	(5,7)	120,4%	(34,5)	(13,1)	163,2%
<b>Margem Líquida</b>	<b>63,3</b>	<b>58,5</b>	<b>8,3%</b>	<b>96,1</b>	<b>100,2</b>	<b>-4,1%</b>
Despesas Operacionais	(5,5)	(14,5)	-62,3%	(17,0)	(25,1)	-32,2%
<b>EBITDA</b>	<b>57,9</b>	<b>44,1</b>	<b>31,2%</b>	<b>79,1</b>	<b>75,1</b>	<b>5,3%</b>
D&A	(20,7)	(20,2)	2,2%	(41,1)	(40,5)	1,6%
Resultado Financeiro	(1,3)	(15,4)	-91,4%	(5,7)	(41,6)	-86,4%
<b>LAIR</b>	<b>35,9</b>	<b>8,5</b>	<b>322,5%</b>	<b>32,3</b>	<b>(7,0)</b>	<b>-564,2%</b>
Impostos	(3,1)	(2,4)	32,3%	(4,5)	(3,7)	23,7%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>32,7</b>	<b>6,1</b>	<b>435,5%</b>	<b>27,7</b>	<b>(10,6)</b>	<b>-361,1%</b>

Demonstração dos Resultados - Solares (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var	1S20	1S19	Var
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>38,0</b>	<b>18,0</b>	<b>111,5%</b>	<b>74,2</b>	<b>38,1</b>	<b>94,6%</b>
Compra de Energia e Encargos	(2,0)	(1,6)	22,1%	(5,2)	(2,3)	123,2%
<b>Margem Líquida</b>	<b>36,1</b>	<b>16,4</b>	<b>120,2%</b>	<b>69,0</b>	<b>35,8</b>	<b>92,8%</b>
Despesas Operacionais	(1,7)	(3,7)	-53,9%	0,5	(6,4)	-108,4%
<b>EBITDA</b>	<b>34,4</b>	<b>12,6</b>	<b>171,7%</b>	<b>69,5</b>	<b>29,3</b>	<b>136,9%</b>
D&A	(12,0)	(13,0)	-8,3%	(23,5)	(21,3)	10,2%
Resultado Financeiro	(2,5)	8,0	-130,6%	(10,0)	10,9	-191,8%
Amortização de intangível e mais valia	(1,0)	(1,0)	-2,7%	(2,0)	(2,0)	-3,9%
<b>LAIR</b>	<b>19,0</b>	<b>6,6</b>	<b>187,6%</b>	<b>34,1</b>	<b>16,9</b>	<b>100,9%</b>
Impostos	(1,7)	(0,8)	114,2%	(4,9)	(1,2)	302,2%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>17,2</b>	<b>5,8</b>	<b>197,9%</b>	<b>29,1</b>	<b>15,7</b>	<b>85,3%</b>

## GLOSSÁRIO

**ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica)** - Autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Brasil, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

**CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica)** - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Atua sob autorização do Poder Concedente e da regulação e fiscalização da ANEEL, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os agentes da CCEE, restritos ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

**CDI (Certificado de Depósito Interbancário)** - Taxa de referência no mercado de juros, originada da média negociada entre instituições financeiras.

**CFURH (Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos)** – Instrumento que busca ressarcir financeiramente os municípios atingidos pela água dos reservatórios das hidráulicas.

**COFINS (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social)** – Contribuição federal, de natureza tributária, incidente sobre a receita bruta das empresas. Em geral é destinada a financiar a seguridade social.

**COGE** - Centro de Operações da Geração e Eclusas.

**Contrato bilateral** – Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre agentes da CCEE, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

**Covenants** - Compromisso em um contrato de emissão de títulos, restringindo determinadas situações ou atividades com o objetivo de dar maior segurança ao financiador.

**Ebitda (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation & Amortization Expenses)** - Resultados financeiros da empresa antes de serem subtraídos os juros, impostos, depreciação e despesas de amortização.

**ENA (Energia Natural Afluente)** - Medida em MW médios, é uma forma de apresentar a situação da vazão de um rio em um dado momento. Usualmente é calculada em percentual para mostrar se está acima ou abaixo da média histórica de longo termo (média mensal do histórico de 1931 a 2011).

**Energia Secundária** – Energia resultante do processamento de energia primária (que é natural e renova a si mesma) nos centros de transformação.

**Garantia Física (Garantia Assegurada)** – É a quantidade máxima de produção de energia elétrica que pode ser mantida pelas usinas hidráulicas durante um determinado período, admitindo a ocorrência de todo possível risco, como a variabilidade hidrológica.

**GSF (Generation Scaling Factor/Fator de Ajuste da Garantia Física)** – O percentual de energia que todos os participantes do MRE estão gerando em relação ao total da sua Garantia Física.

**IEE (Índice de Energia Elétrica)** – Índice setorial da B3 que tem como objetivo medir o desempenho do setor de energia elétrica.

**IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado)** – Índice de inflação mensal, medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), que calcula a variação de preços no mercado de atacado, consumo, e construção civil, considerando inclusive produtos importados. O indicador apura as variações de preços de matérias-primas agrícolas e industriais no atacado e de bens e serviços finais no consumo.

**IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)** – Medido mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de inflação mensal calcula a variação dos preços no comércio, refletindo o custo de vida para famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

**ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial)** – Ferramenta para análise comparativa do desempenho das empresas listadas na B3 sob o aspecto da sustentabilidade corporativa. Busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações.

**MCS D (Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits)** – Processo de realocação, entre Agentes de Distribuição participantes da CCEE, de sobras e déficits de montantes de energia contratados no ACR.

**Mercado de curto prazo** – Mercado que admite transações em que a entrega da mercadoria ocorre a curto prazo e o pagamento é feito à vista. É comum recorrer a este mercado para a obtenção de energia elétrica com urgência, normalmente devido à escassez do recurso, o que torna os preços elevados.

**MME (Ministério de Minas e Energia)** - Órgão que atua na formulação e implementação de políticas para o setor energético, de acordo com as diretrizes do CNPE

**MRE (Mecanismo de Realocação de Energia)** - É direcionado a um pleno aproveitamento do parque produtivo, resultando num processo de transferência de energia entre geradores.

**ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico)** - Instituição responsável por operar, supervisionar e controlar a geração de energia elétrica no Sistema Integrado Nacional - SIN e por administrar a rede básica de transmissão de energia elétrica no Brasil. O ONS tem como objetivos principais o atendimento dos requisitos de carga, a otimização de custos e a garantia de confiabilidade do sistema. Outra responsabilidade da instituição é a definição das condições de acesso à malha de transmissão em alta-tensão do país.

**PIS (Programa de Integração Social)** – Tem a finalidade de promover a integração do empregado com o desenvolvimento da empresa em que trabalha. Por meio do cadastramento no programa, o trabalhador recebe um número de inscrição que possibilita consulta e saques de benefícios sociais.

**PLD (Preço da Liquidação das Diferenças)** – Preço de curto prazo, pelo qual são liquidadas as diferenças entre a energia contratada e gerada. A volatilidade do preço está diretamente relacionada à dinâmica das afliências.

**PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas)** - Empreendimentos hidrelétricos com potência superior a 1.000 KW e igual ou inferior a 30.000 KW e com reservatório de até 3km<sup>2</sup>.

**PPA (Power Purchase Agreement)** - contrato de compra e venda de energia.

**Sazonalização** – A sazonalização admite que o volume de energia entregue para fins de lastro varie ao longo do ano, de acordo com a demanda do mercado atendido por aquela companhia. A variação normalmente acontece de acordo com as diferentes estações climáticas do ano.

**SIN (Sistema Interligado Nacional)** – Sistema hidrotérmico de grande porte, com forte predominância de usinas hidráulicas, composto por usinas geradoras das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país. A operação no sistema é baseada na interdependência, integrando recursos hidrelétricos de geração e transmissão de energia para atender o mercado. A interligação viabiliza a troca de energia entre regiões com diferentes variações climáticas e hidrológicas, que tendem a ocasionar excedente ou escassez de produção. O sistema também prevê a redução de custos operativos e a minimização da produção térmica.

**Submercado** - Dadas as diferenças entre as características da malha de transmissão do SIN, as regiões que têm maiores semelhanças geolétricas são agrupadas, formando assim um submercado, que é diferente da divisão geopolítica comumente utilizada.

**UHEs (Usina Hidrelétrica de Energia)** - Empreendimentos hidrelétricos com capacidade instalada superior a 30 MW e/ou com área total de reservatório superior a 3,0 km<sup>2</sup>.